

Rede de acolhimento

Infantojuvenil no Bairro Santa Mônica [Parte II]

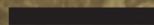
Thais Monteiro Borges

Orientação: Eduardo Westphal





Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Arquitetura e Urbanismo
Trabalho de Conclusão de Curso | 2019



“Triste de quem não conserva nenhum
vestígio da infância.”

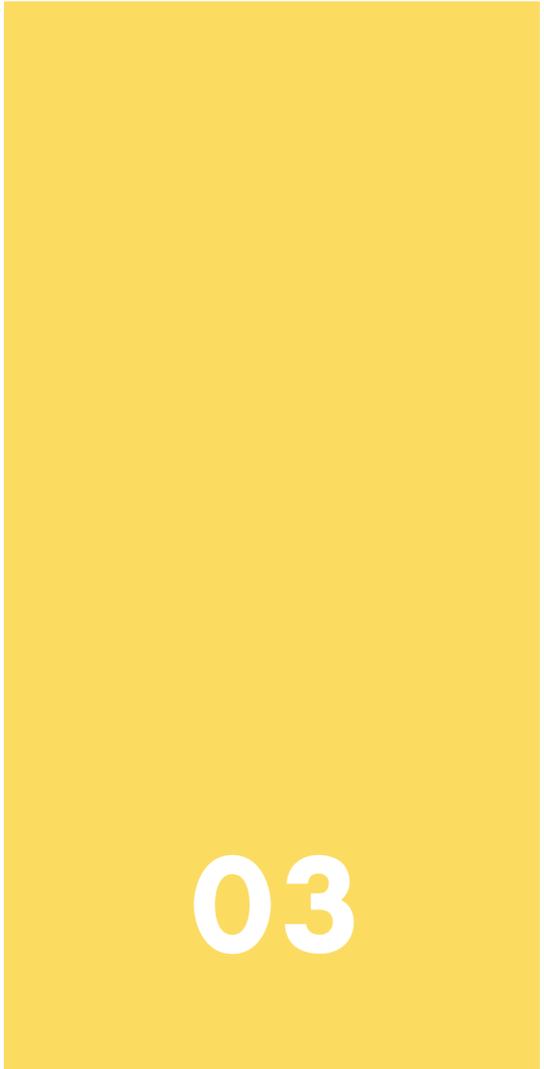
MARIO QUINTANA

AGRADECIMENTOS

Dedico a minha família o desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso, em especial a minha mãe Maria Cristina de Oliveira Monteiro, por todo apoio incondicional, paciência e compreensão durante o percurso da graduação, sempre ao meu lado nos momentos mais difíceis.

Agradeço ao meu orientador, Eduardo Westphal pela dedicação e disposição em sanar minhas dúvidas e a empatia que recebeu minhas ideias, estimulando e dando o tempo de reflexão necessária para construção do presente projeto de graduação.

Por fim, agradeço aos professores, amigos e a todos que de alguma forma me incentivaram ao longo dos últimos anos, e também os técnicos da área de Assistência Social do Estado de Santa Catarina e da instituição Casa Lar Emaús, pelo atendimento acolhedor que me receberam e por compartilharem seu conhecimento sobre a luta da defesa das crianças e adolescentes, que muito colaboraram para que este projeto tomasse corpo.



República: moradia subsidiada aos jovens em processo de desligamento

1.1Objetivos Gerais	08
1.2 Definição e Partido arquitetônico	09
1.3 Dimensionamento e programa	10
1.4Plantas baixas.....	11
1.5 Cortes	16
1.6 Esquema estrutural	19
1.7Imagens projeto	29
1.8 Ambiências internas	31

Praça: elemento de transição

2.1 Conceito da praça.....	33
2.2 Zoneamento e implantação	34
2.3 Espacialidades	37

Casa lar Emaús: reforma segundo orientações técnicas do reordenamento

3.1Definição e Partido arquitetônico	41
3.2 Dimensionamento e programa	43
3.3Plantareforma.....	45
3.4 Corte	48
3.5 Imagens projeto.....	49
3.6 Ambiências internas	50

Rede: estabelecendo pólos de cidadania

4.1Objetivo.....	52
4.2 Mobilidade entres pólos	53
5.1Referências.....	67



1.1 Objetivos gerais.

O presente projeto relaciona-se ao acolhimento institucional infantojuvenil no município de Florianópolis, localizado na zona central da cidade nos bairros bairro Santa Mônica e Córrego Grande. A proposta articula-se em três intervenções, a principal ligada ao projeto república vincula-se ao processo de desinstitucionalização, seguido pela reforma pragmática da casa lar emaus e finaliza-se com desenho urbano da praça João di Bernardi, elemento agregador do conceito de rede abordado, que consiste no mapeamento de equipamentos públicos e privados do entorno de interesse ao público alvo, a fim de estimular uma maior participação comunitária.

1.2 Definição e partido arquitetônico

Atendimento de jovens que atingem a maioridade em serviços de acolhimento para crianças e adolescentes e que, após os 18 anos, precisam de apoio durante um período de transição. A república oferece atendimento durante o processo de construção de autonomia pessoal e possibilita o desenvolvimento de auto-gestão, auto-sustentação e independência. Possui tempo de permanência limitado, podendo ser reavaliado e prorrogado em função do projeto individual formulado em conjunto com o profissional de referência.

Público Alvo: Jovens entre 18 e 21 anos em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social, com vínculos familiares rompidos ou extremamente fragilizados

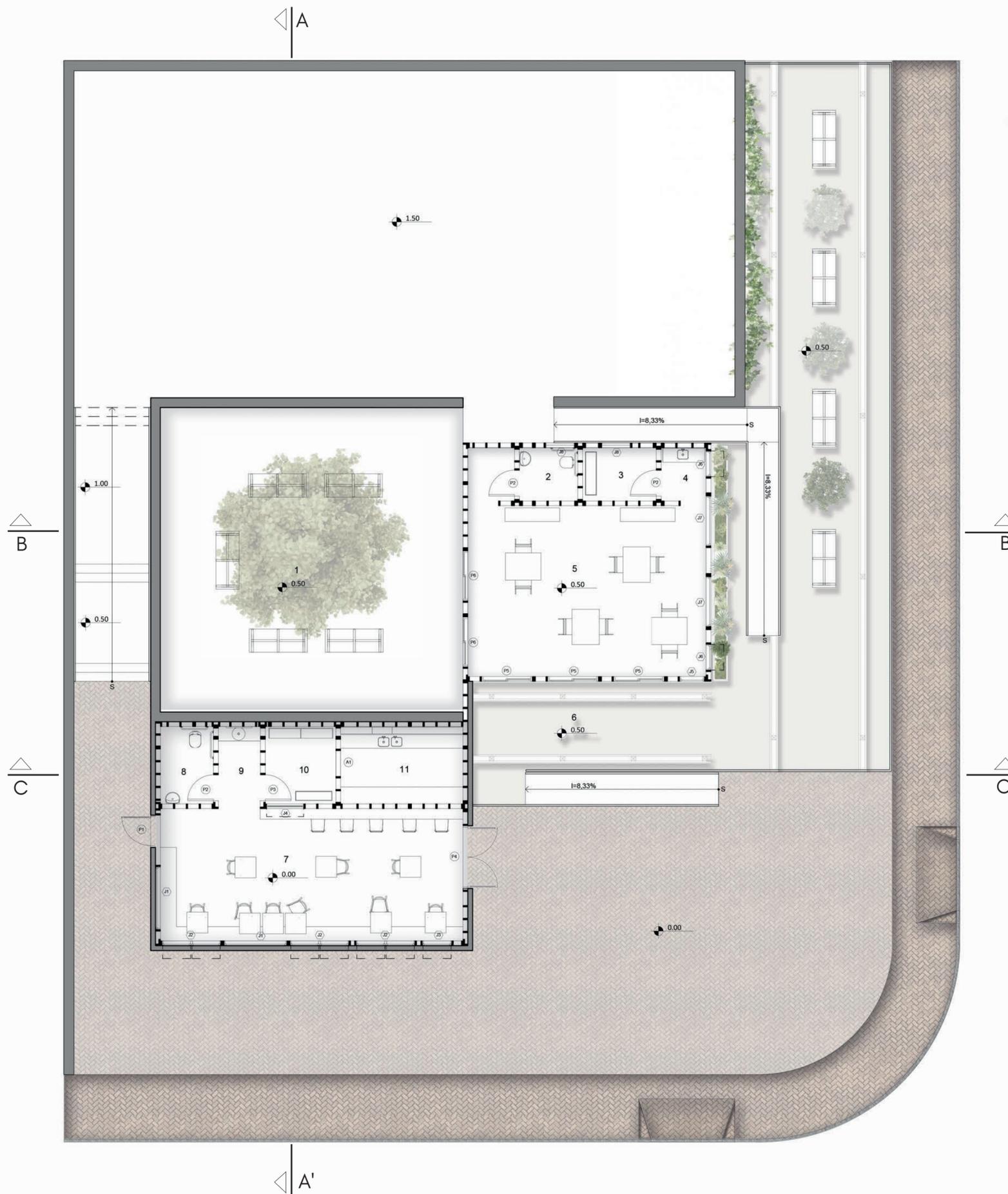
Número Máximo de Usuários: 6 (seis) jovens

O projeto da república é resultado da relação urbana que pretende-se alcançar através da integração com a praça e vizinhança, assim a ambiência pública é um dos principais condicionantes da volumetria criada. O edifício apresenta uma **nova tipologia** de inserção em relação à seu entorno construído, buscou-se não estabelecer uma fronteira clara entre a arquitetura e o urbanismo, por meio da incorporação do programa da casa na dinâmica da cidade e vice-versa. Cria-se condições de inclusão social ao propor espaços e atividades que permeiam e mesclam as relações de interior e exterior, possibilitando maior visibilidade e convivência comunitária.

Dimensionamento República			
Comôdo	Área total (m²)	Características	Nível de intimidade
1.Pátio interno	87,62	Espaço de reflexão otimiza o espaço do vão de circulação vertical e cria uma ambiência particular de estar e meditação em meio a vegetação natural.	Semipúblico
2. Sanitário	3,16	Sanitário de uso coletivo aos usuários do espaço efêmero.	Semipúblico
3. Depósito	3,77	Armazenagem do mobiliário do espaço efêmero para criação de diferentes layouts.	Semipúblico
4. Cuba de apoio	2,43	Cuba especial para atendimento das oficinas artísticas.	Semipúblico
5.Espaço efêmero	41,57	Um grande ambiente livre onde os jovens residentes, podem propor dinâmicas. Não restrito a uma única atividade, local flexível que permite a pluralidade de ações conforme a diversidade das aptidões e anseios dos usuários, que irão transitar pelo moradia transitória em comunhão com a rede. Posicionado em um lugar estratégico do edifício, visível à comunidade circundante tem a intenção de convidá-los a fazer parte dos projetos desenvolvidos.	Semipúblico
6.Varanda	126,84	Zona de transição do universo semi público e privado da república. Espaço de descanso, contemplação e integração.	Semipúblico
7.Café	38,54	Espaço de uso comercial, gerido pelos próprios usuários da república a fim de arrecadar recursos para demandas do equipamento, relacionados a manutenção do edifício e execução de atividades temáticas visando o bem coletivo.	Público
8. Sanitário	3,96	Sanitário de uso coletivo aos clientes do café.	Público
9. Lavabo	3,32	Labvabo de uso coletivo aos clientes do café.	Público
10. Despensa	5,28	Lugar destinado à guarda ou armazenagem de gêneros alimentícios, entre outros produtos vinculado ao café.	Privado
11. Cozinha	9,12	Cozinha de conceito aberto vinculado ao café.	Privado
12. Sala de estar	23,36	Sala de estar de uso restrito aos residentes da república.	Privado
13. Lavabo	4,16	Lavabo de uso restrito aos residentes da república.	Privado
14. Sanitário	2,8	Sanitário de uso restrito aos residentes da república.	Privado
15. Cozinha	20,92	Cozinha de uso restrito aos residentes da república.	Privado
16. Área de serviço/Quintal	6,02/148,61	Área de serviço e quintal de uso restrito aos residentes da república.	Privado
17. Circulação dormitórios	12,41	-	Privado
18. Dormitório	20,52	Dormitório de uso compartilhado entre dois usuários da república preza pela individualidade.	Privado
19. Dormitório	20,52	Dormitório de uso compartilhado entre dois usuários da república preza pela individualidade.	Privado
20. Dormitório	18,92	Dormitório de uso compartilhado entre dois usuários da república preza pela individualidade.	Privado
21.Banheiro	4,96	Banheiro de uso compartilhado entre três usuários da república.	Privado
21.Banheiro	4,96	Banheiro de uso compartilhado entre três usuários da república.	Privado

1.3 Dimensionamento e programa

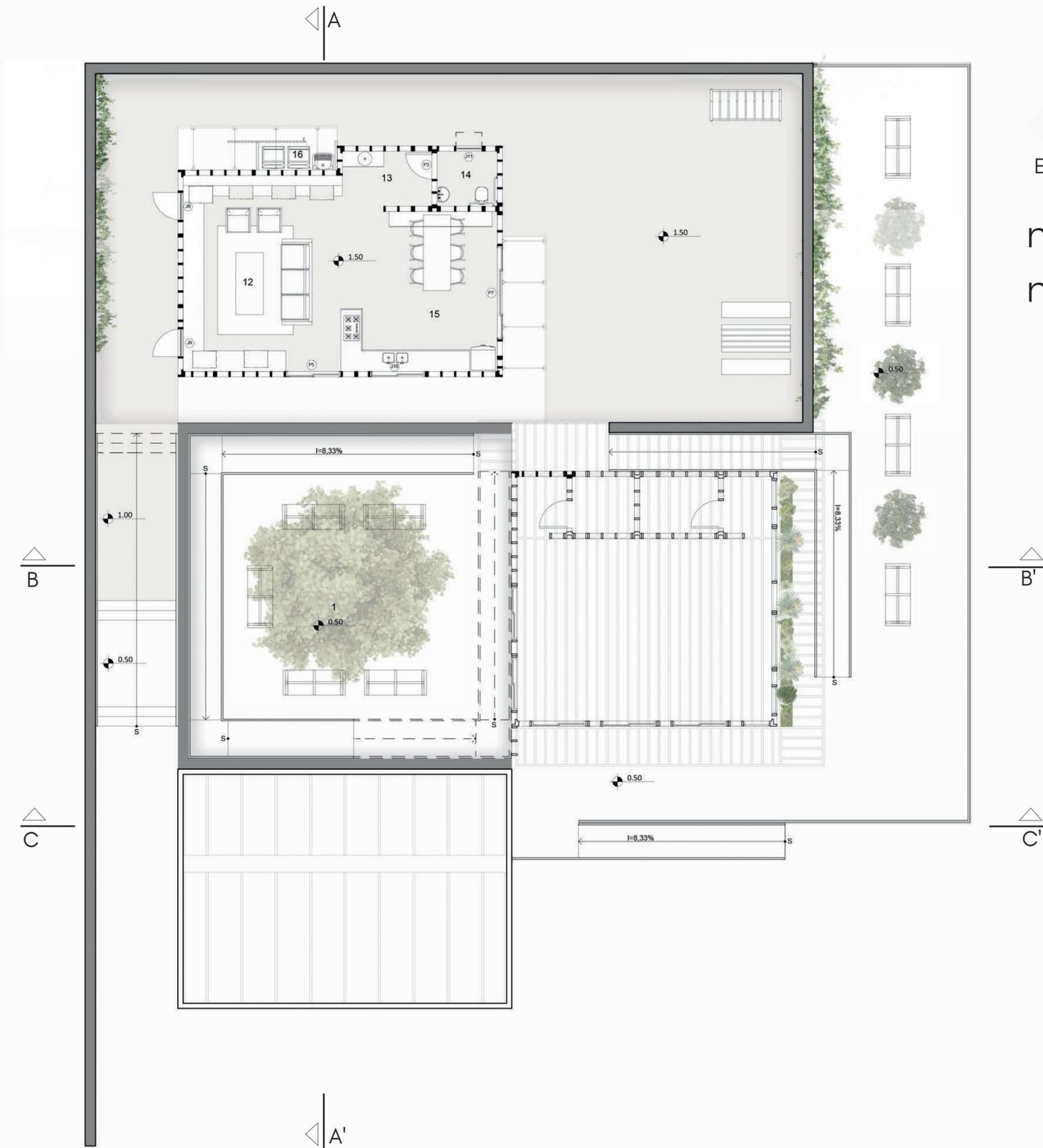
A maioria das políticas existentes aos jovens em processo de desligamento normalmente estão vinculadas a uma ideia mercadológica de inserção social. A república elaborada visa um programa que estimule outros tipos de oportunidades, assim pensou-se em realizar um programa diferenciado de uma habitação tradicional, que promovam além de condições básicas de moradia outras atividades com a finalidade de incentivar a autonomia dos atores, sem deixar de lado questões de segurança e privacidade de um lar.



ESC:1/100

1.4 Plantas baixas

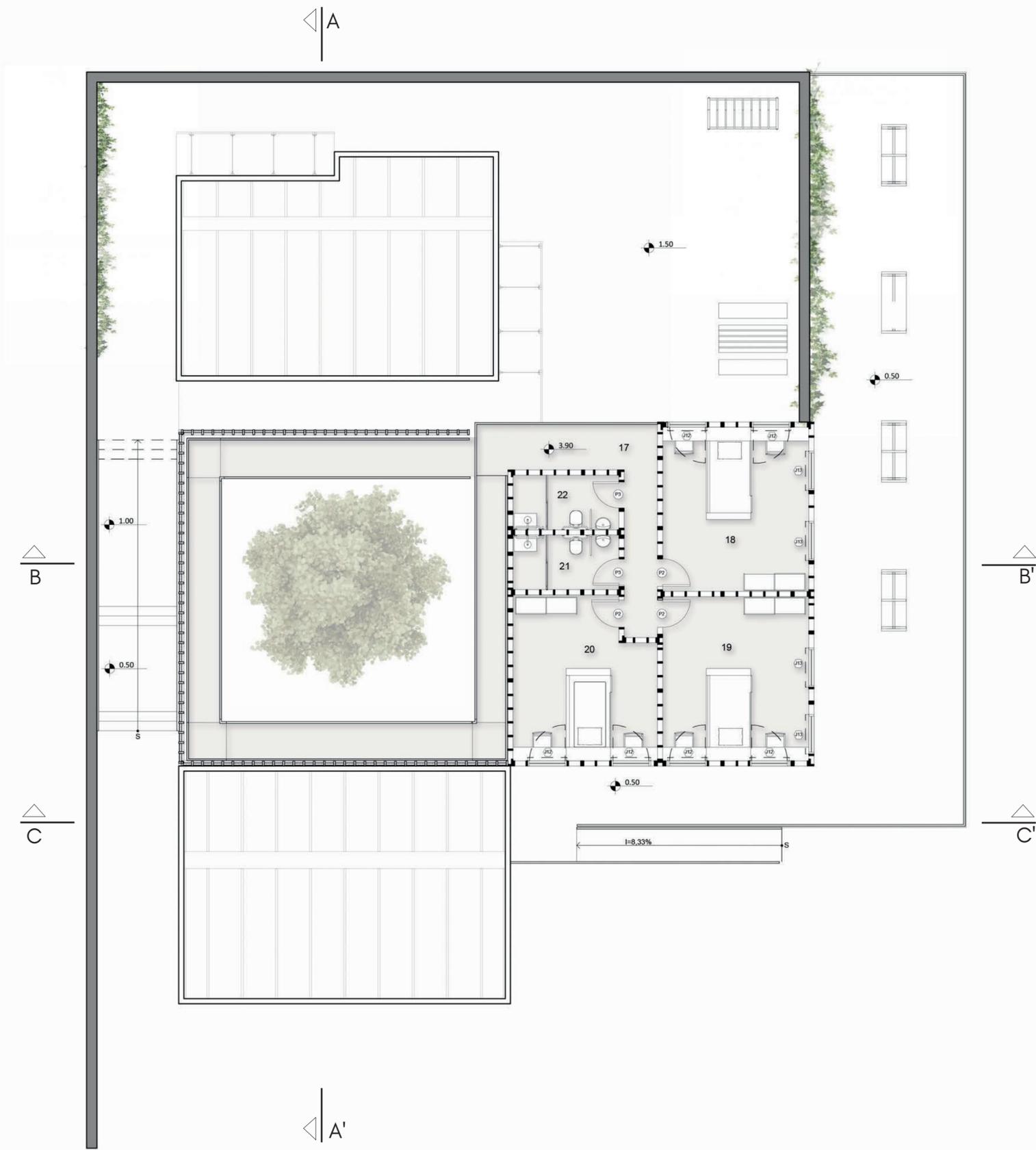
café e espaço efemêro
nível:0,00



ESC:1/100

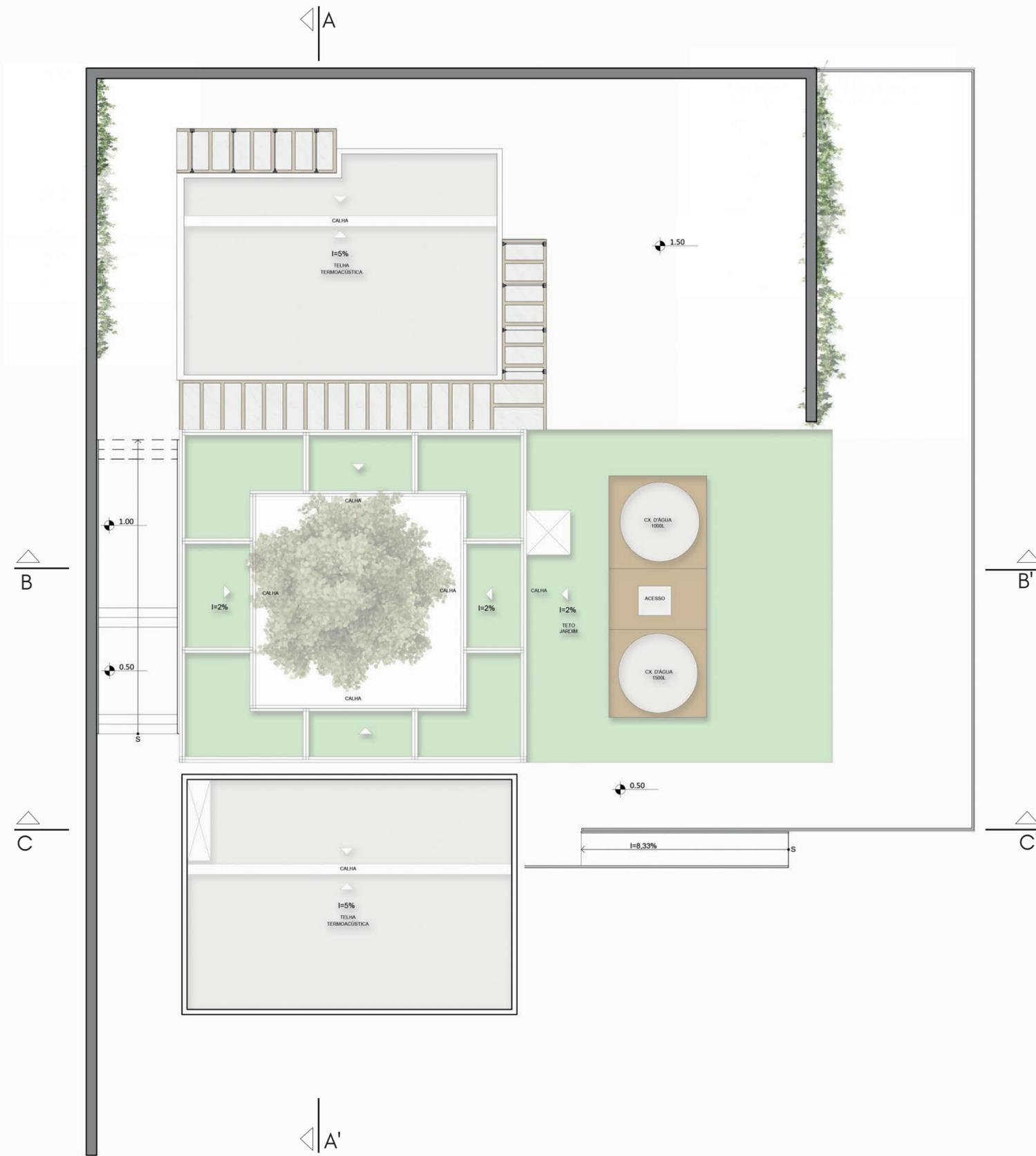
moradia social
nível:+1,50





ESC:1/100

moradia dormitórios
nível:+3,95



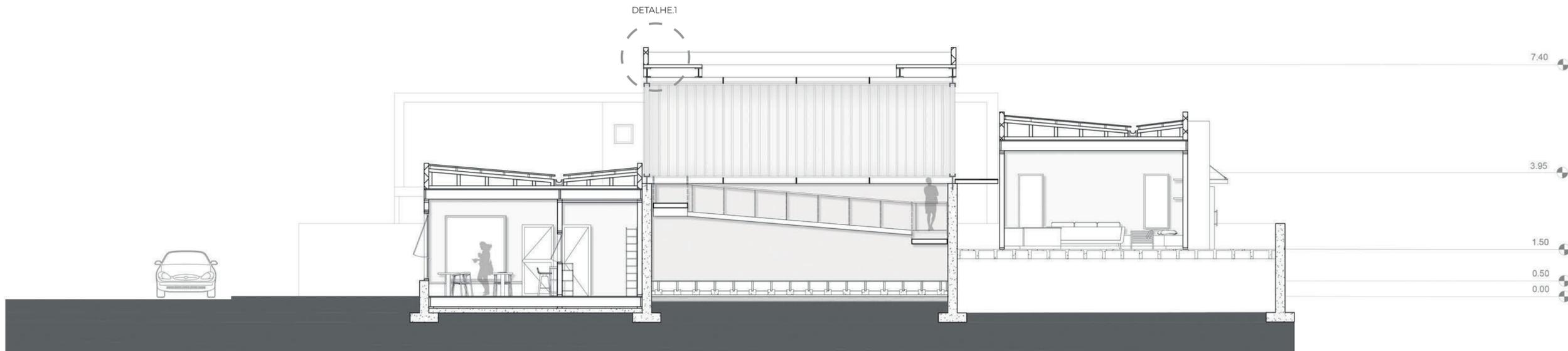
ESC:1/100

cobertura
nível: +3,45; +5,10; +7,40;

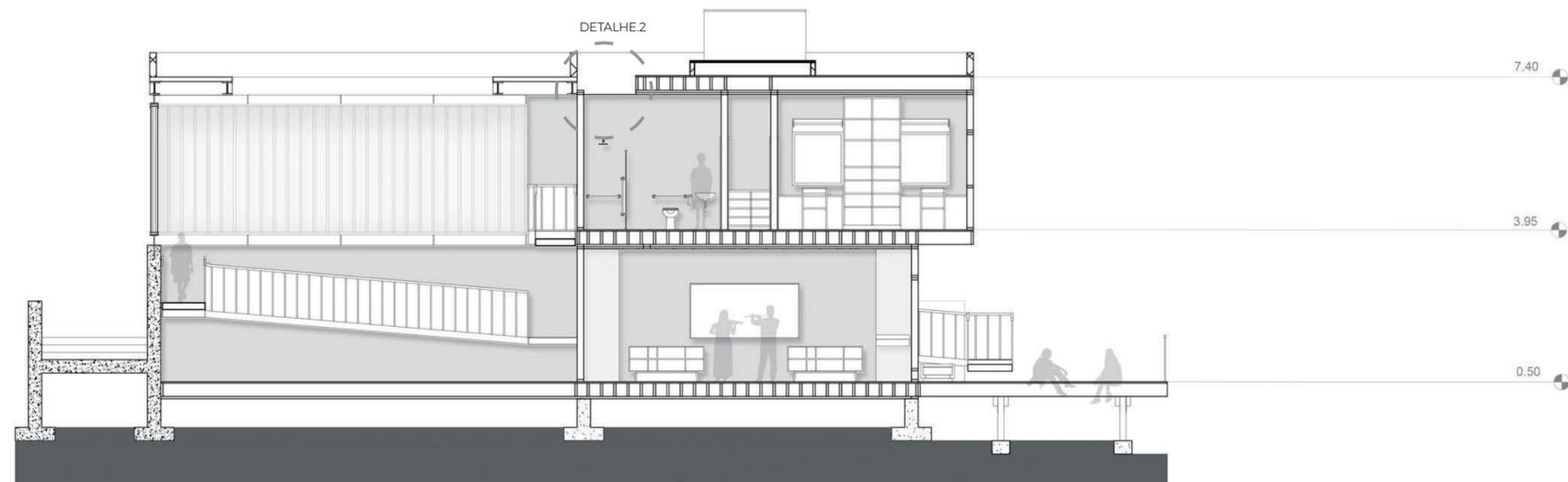
Tabela de esquadrias República (PORTAS)					
Ambiente	Identidade	Dimensões	Quantidade	Tipologia	
Café	P1	0,90x2,10m	1	Abrir duas bandeiras envidraçada	
	P2	0,80x2,10m	1	Abrir de madeira	
	P3	0,76x2,10m	1	Abrir de madeira	
	P4	1,95x2,10m	1	Abrir dupla com quatro bandeiras envidraçada	
Efemêro	AB	0,80x2,10m	1	Abertura livre	
	P2	0,80x2,10m	2	Abrir de madeira	
	P5	1,60x2,10m	3	Correr dupla envidraçada	
	P6	1,55x2,10m	2	Correr dupla envidraçada	
Social	P3	0,76x2,10m	1	Abrir de madeira	
	P5	1,60x2,10m	1	Correr dupla envidraçada	
	P7	2,72x2,10m	1	Correr quádrupla envidraçada	
Dormitórios	P2	0,80x2,10m	2	Abrir de madeira	
	P3	0,76x2,10m	3	Abrir de madeira	
Tabela de esquadrias República (JANELAS)					
Ambiente	Identidade	Dimensões	Peitoril	Quantidade	Tipologia
Café	J1	1,95x2,10m	0,55m	2	Fixa envidraçada
	J2	1,82x2,10m	0,55m	3	Maxiam ar envidraçada(2 bandeiras superiores); Fixa envidraçada (2 bandeiras inferiores)
	J3	0,90x2x10m	0,55m	1	Maxiam ar envidraçada (bandeira superior); Fixa envidraçada (bandeira inferior)
	J4	1,15x0,90m	1,10m	1	Maxiam ar envidraçada
Efemêro	J5	0,76x1,75m	0,45m	1	Fixa envidraçada
	J6	0,80x1,75m	0,45m	2	Maxiam ar envidraçada
	J7	1,55x1,75m	0,45m	2	Fixa envidraçada
	J8	0,90x0,65m	1,70m	2	Veneziana de madeira
Social	J9	0,85x1,75m	0,65m	2	Oscilobatente envidraçada
	J10	1,60x1,40m	0,75m	1	Correr envidraçada
	J11	0,75x0,70m	1,70m	1	Maxiam ar envidraçada
Dormitórios	J12	1,15x1,50m	1,00m	6	Oscilobatente envidraçada e enrolar de madeira
	J13	1,15x1,50m	1,00m	4	Fixa envidraçada e enrolar de madeira

tabela de esquadrias;

1.5 Cortes



CORTE AA'
ESC:1/100

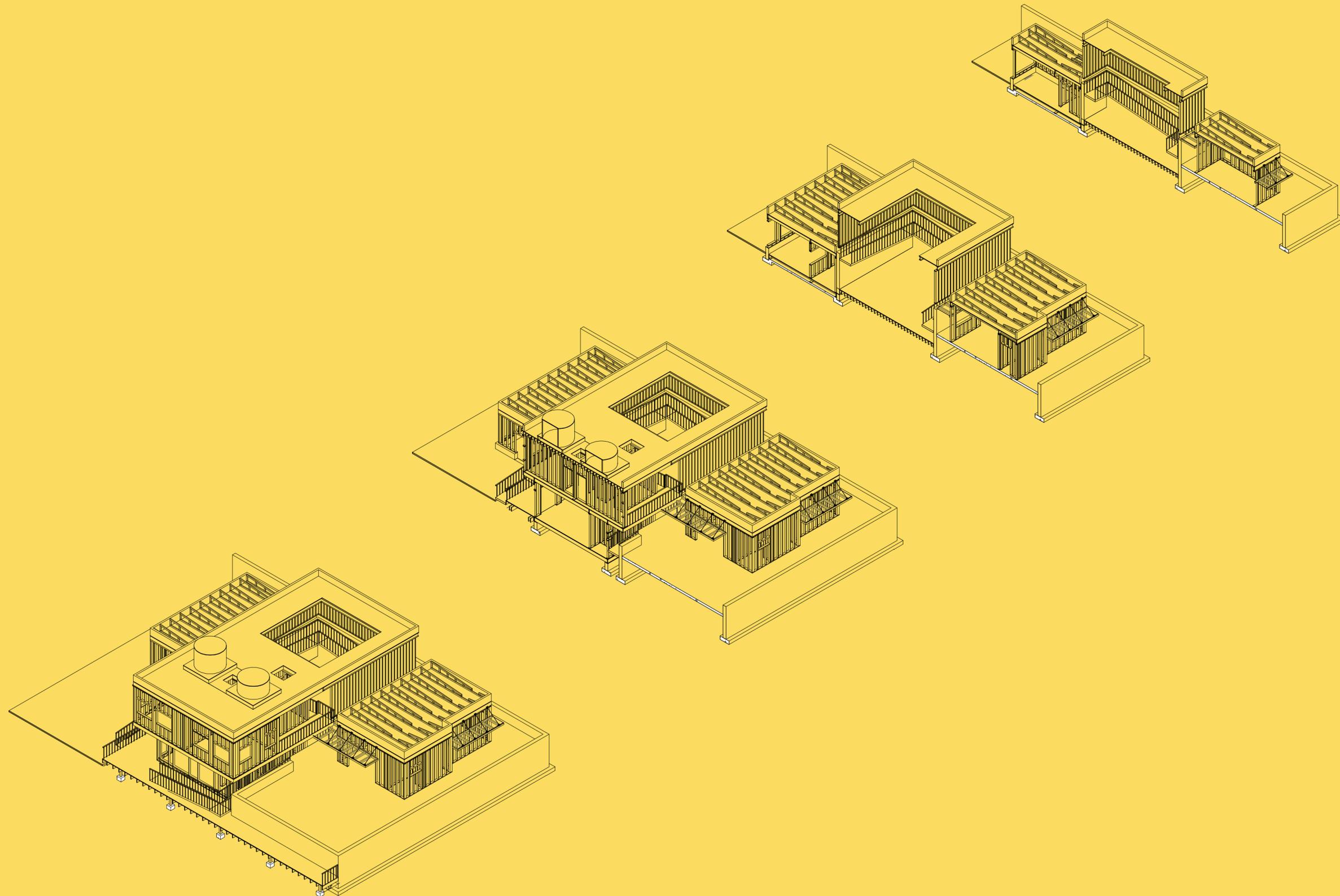


CORTE BB'
ESC:1/100



CORTE CC'
ESC:1/100

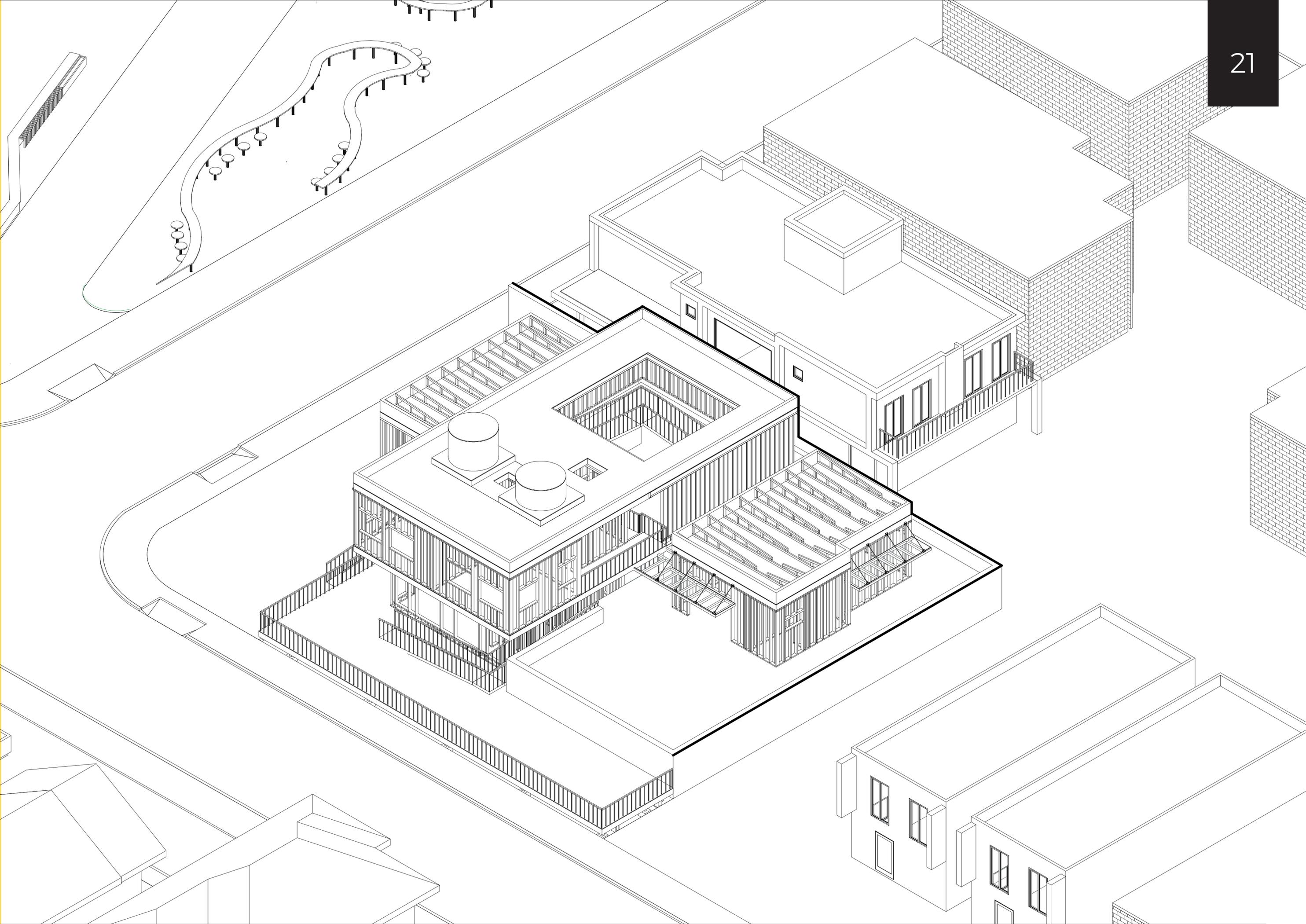
1.6 Esquema Estrutural

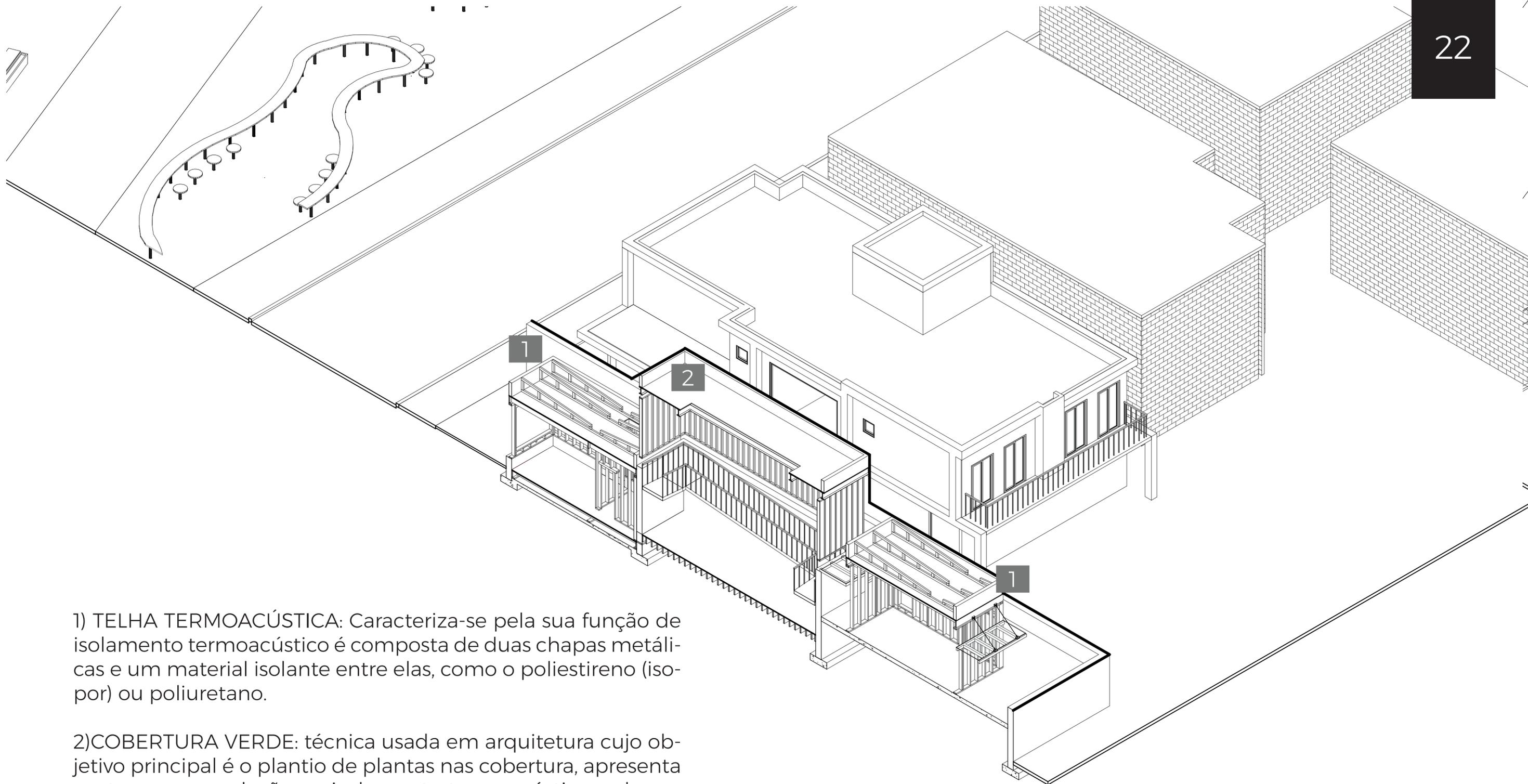


Análise estrutural

Para a concepção estrutural, analisou-se diferentes tipos de técnicas construtivas levando em consideração tanto a propriedade física e característica de cada material quanto sua materialidade resultante no projeto arquitetônico. As principais condicionantes para a escolha da estrutura foram: facilidade em manutenção, eficiência energética e ecológica, tempo de execução e uma materialidade que causem sensação de acolhimento. A partir de tais condicionantes, optou-se por fazer uma estrutura em wood frame, visto que os quesitos desempenho térmico e acústico são apresentados de forma satisfatória e atende com qualidade e segurança questões estruturais, aliado ao emprego de um material renovável e ambientalmente correto gera poucos resíduos que também são de caráter renováveis.

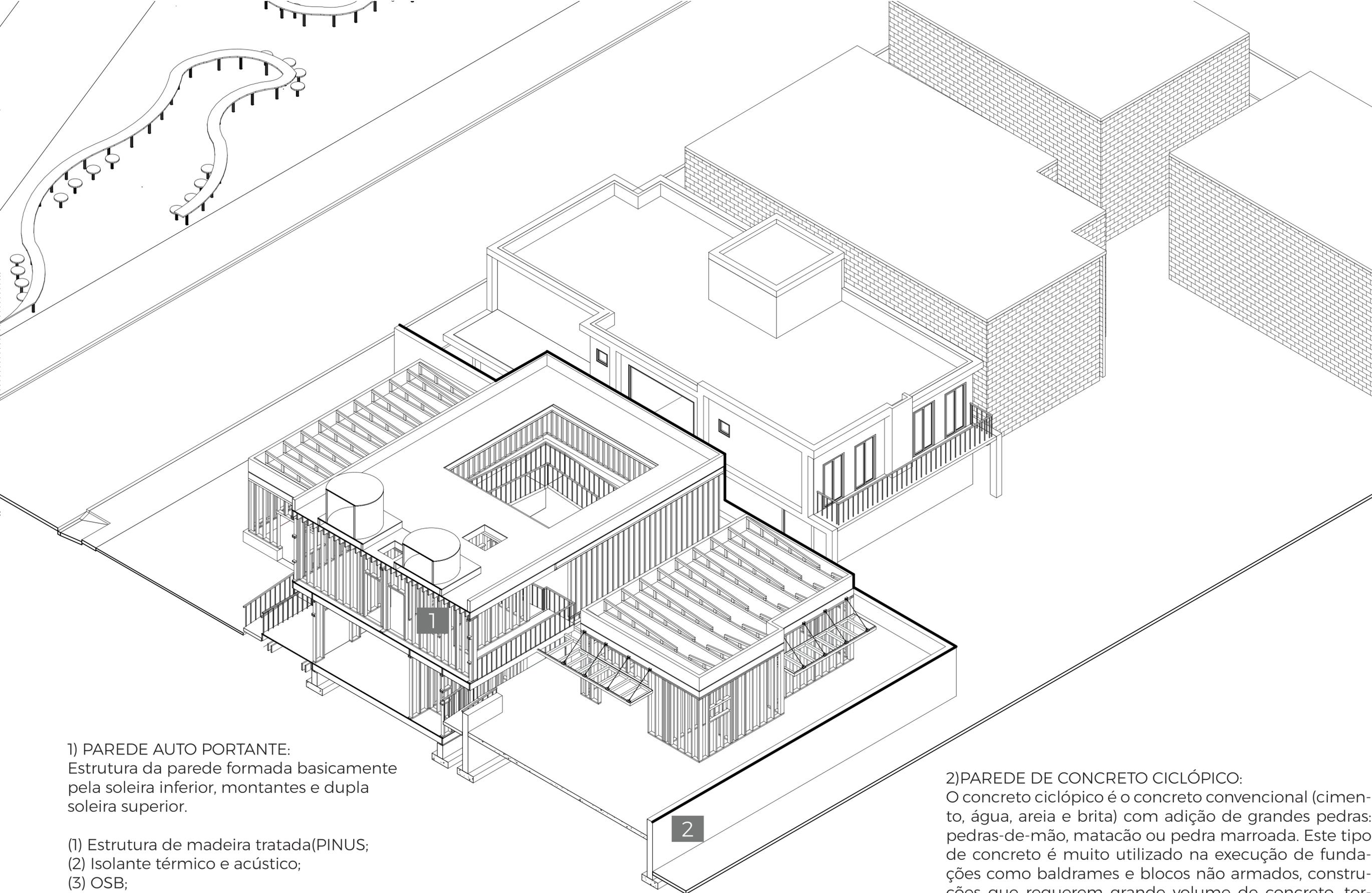
O sistema em Frame utiliza estrutura de perfis leves de madeira, contraventados com placas estruturais em OSB, aplicados em paredes e cobertura. Os painéis em OSB são produzidos com tiras orientadas em três camadas cruzadas perpendiculares proporcionando desta forma maior rigidez e resistência mecânica. Conceitualmente, a proposta espacial é estruturada a partir de três blocos desenvolvidos em níveis escalonados, adotou-se essa solução apesar da topografia do terreno ser plana devido à ocorrência de enchentes e necessidade de definição dos graus de privacidade, separadas em zonas públicas, semi-públicas e privadas. A articulação dos níveis existentes é solucionada através de rampas que acompanham a volumetria e conformam pátios ao ar livre em suas chegadas, no total as rampas vencem o desnível de quase quatro metros entre a cota mais baixa e mais alta do terreno.





1) TELHA TERMOACÚSTICA: Caracteriza-se pela sua função de isolamento termoacústico é composta de duas chapas metálicas e um material isolante entre elas, como o poliestireno (isopor) ou poliuretano.

2) COBERTURA VERDE: técnica usada em arquitetura cujo objetivo principal é o plantio de plantas nas coberturas, apresenta vantagens em relação ao isolamento termoacústico e drenagem da edificação.



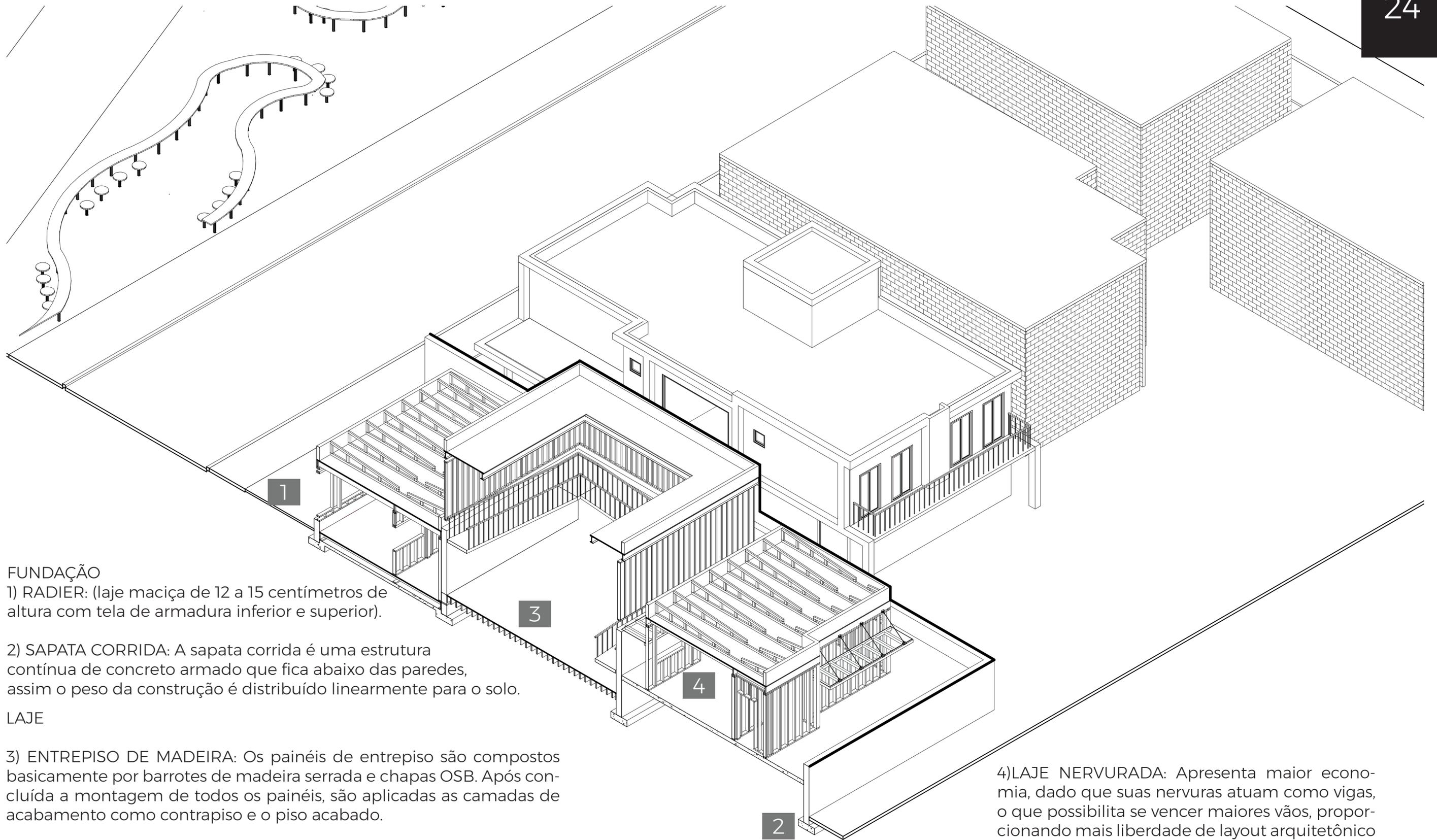
1) PAREDE AUTO PORTANTE:

Estrutura da parede formada basicamente pela soleira inferior, montantes e dupla soleira superior.

- (1) Estrutura de madeira tratada(PINUS);
- (2) Isolante térmico e acústico;
- (3) OSB;
- (4) Membrana hidrófuga;
- (5) Placa cimentícia;
- (6) Gesso acartonado;
- (7) Acabamento.

2)PAREDE DE CONCRETO CICLÓPICO:

O concreto ciclópico é o concreto convencional (cimento, água, areia e brita) com adição de grandes pedras: pedras-de-mão, matacão ou pedra marroada. Este tipo de concreto é muito utilizado na execução de fundações como baldrames e blocos não armados, construções que requerem grande volume de concreto, tornando-o economicamente vantajoso.



FUNDAÇÃO

1) RADIER: (laje maciça de 12 a 15 centímetros de altura com tela de armadura inferior e superior).

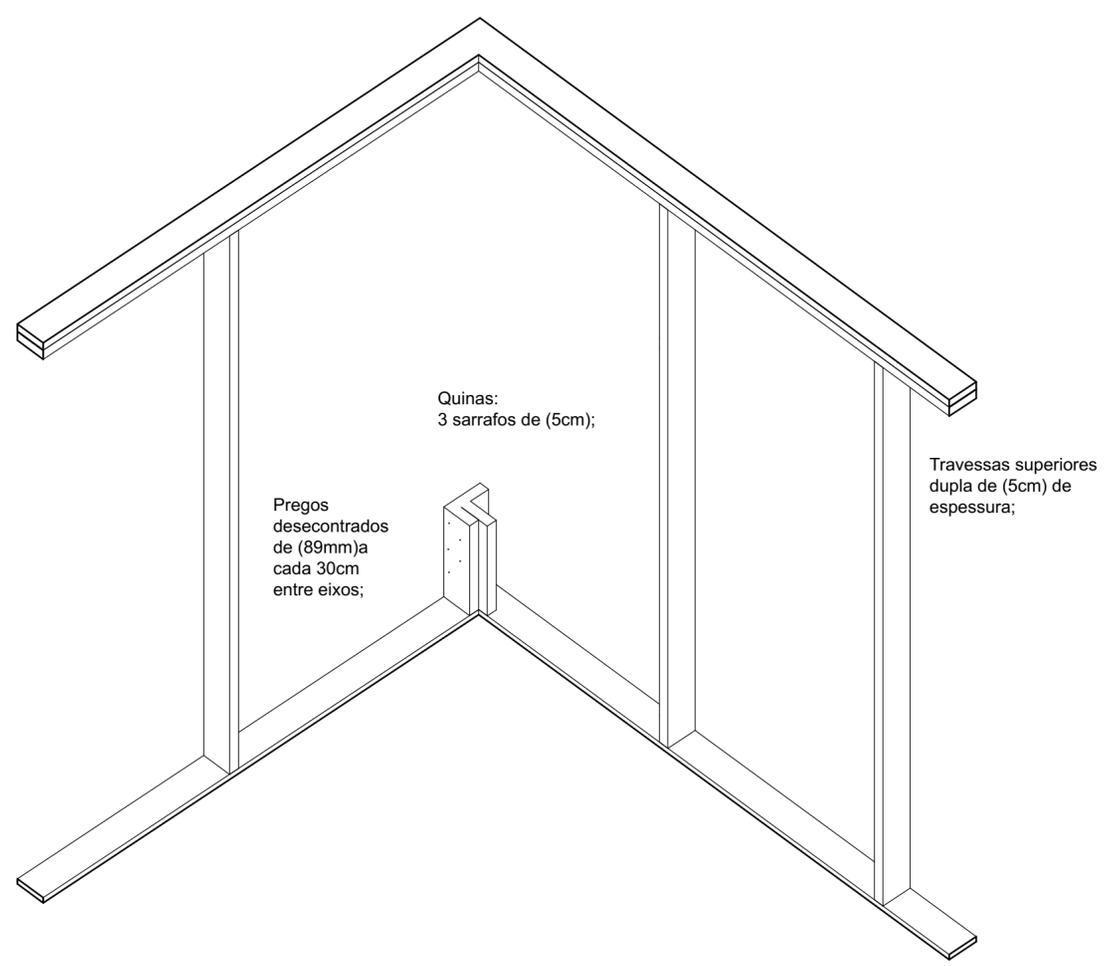
2) SAPATA CORRIDA: A sapata corrida é uma estrutura contínua de concreto armado que fica abaixo das paredes, assim o peso da construção é distribuído linearmente para o solo.

LAJE

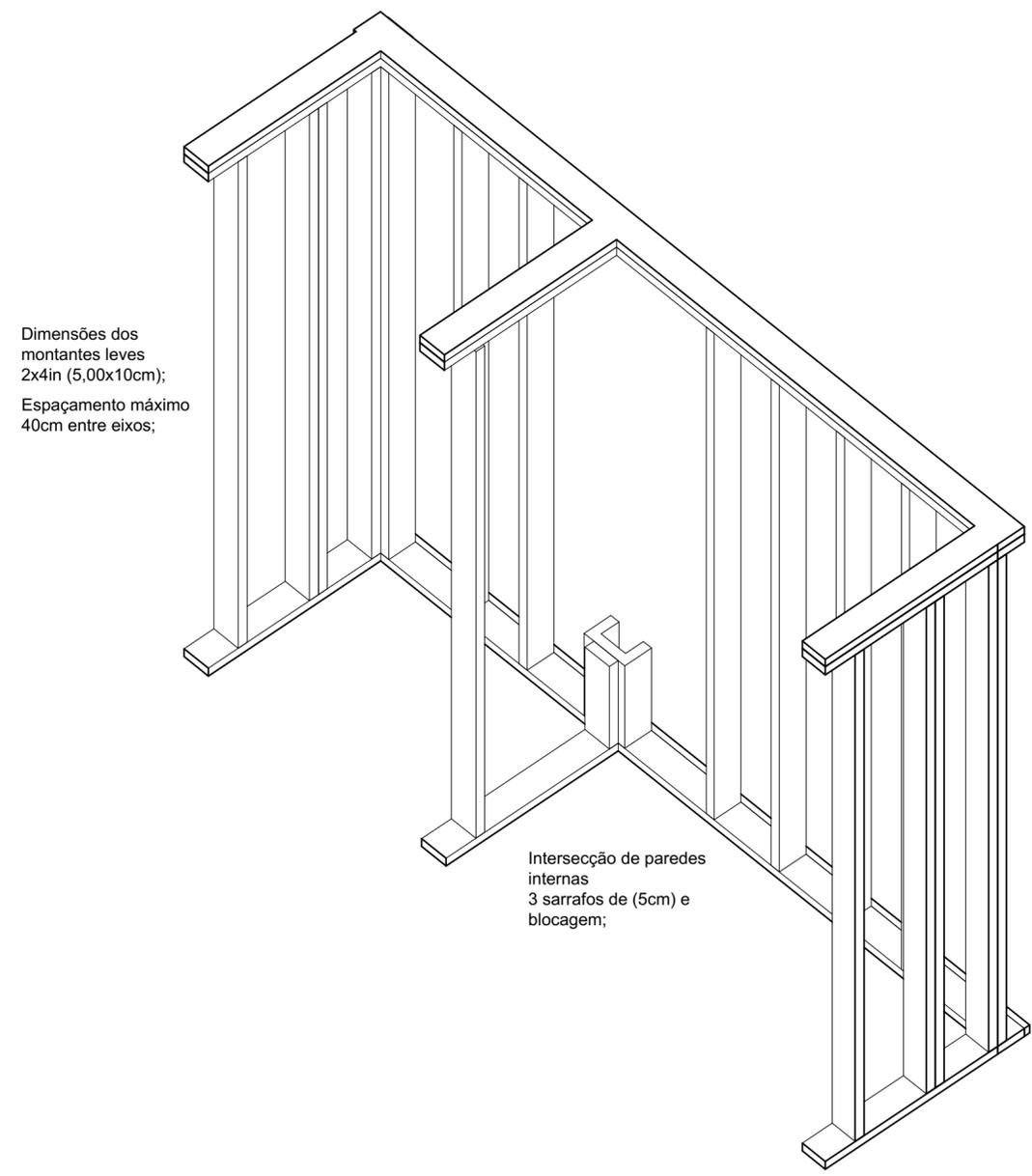
3) ENTREPISO DE MADEIRA: Os painéis de entrepiso são compostos basicamente por barrotes de madeira serrada e chapas OSB. Após concluída a montagem de todos os painéis, são aplicadas as camadas de acabamento como contrapiso e o piso acabado.

- (1) Viga de madeira do entrepiso;
- (2) Isolante térmico acústico;
- (3) OSB 18,3mm;
- (4) Manta anti-ruído;
- (5) Contrapiso;
- (6) Piso acabado;

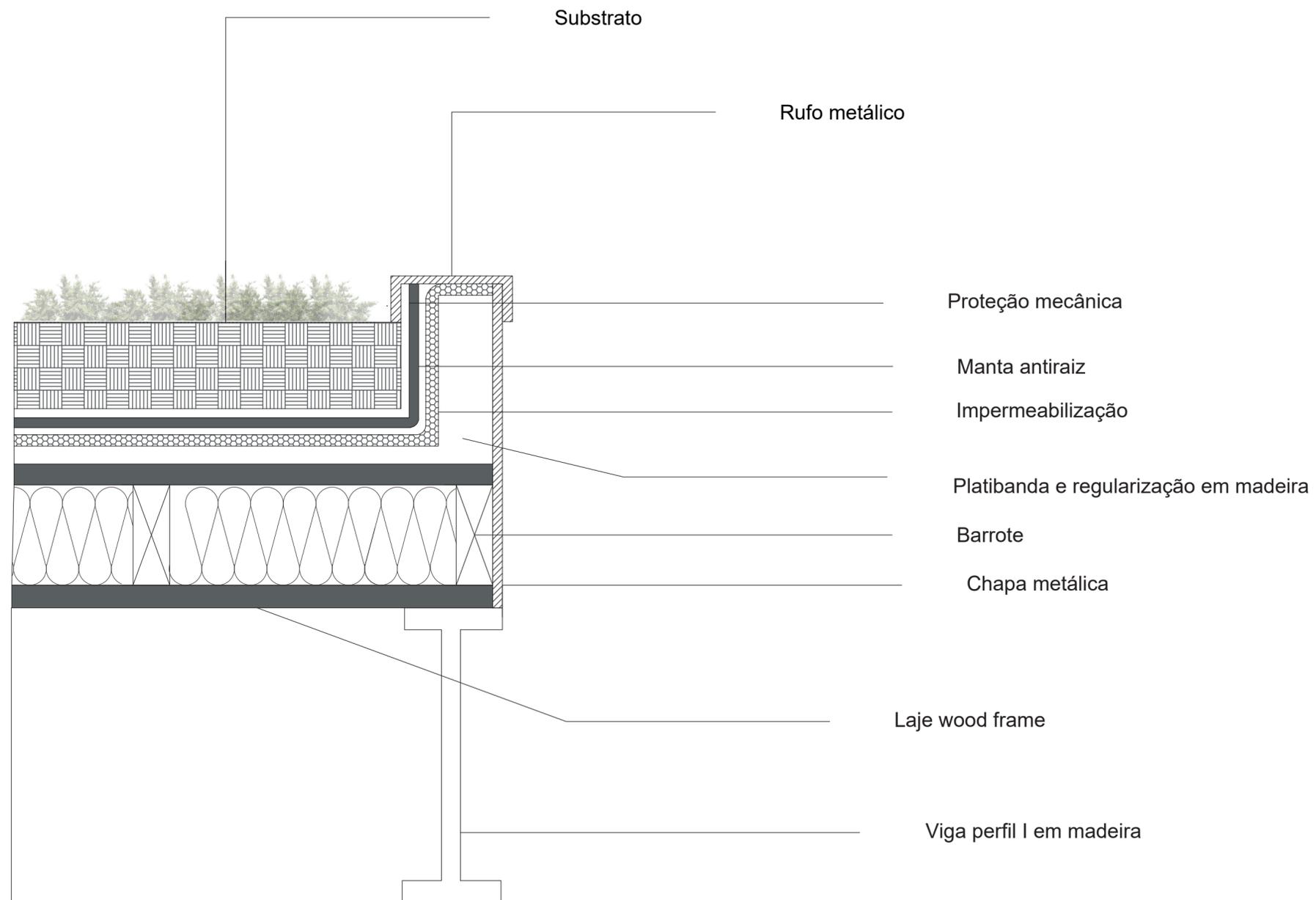
4) LAJE NERVURADA: Apresenta maior economia, dado que suas nervuras atuam como vigas, o que possibilita se vencer maiores vãos, proporcionando mais liberdade de layout arquitetônico na sua superfície



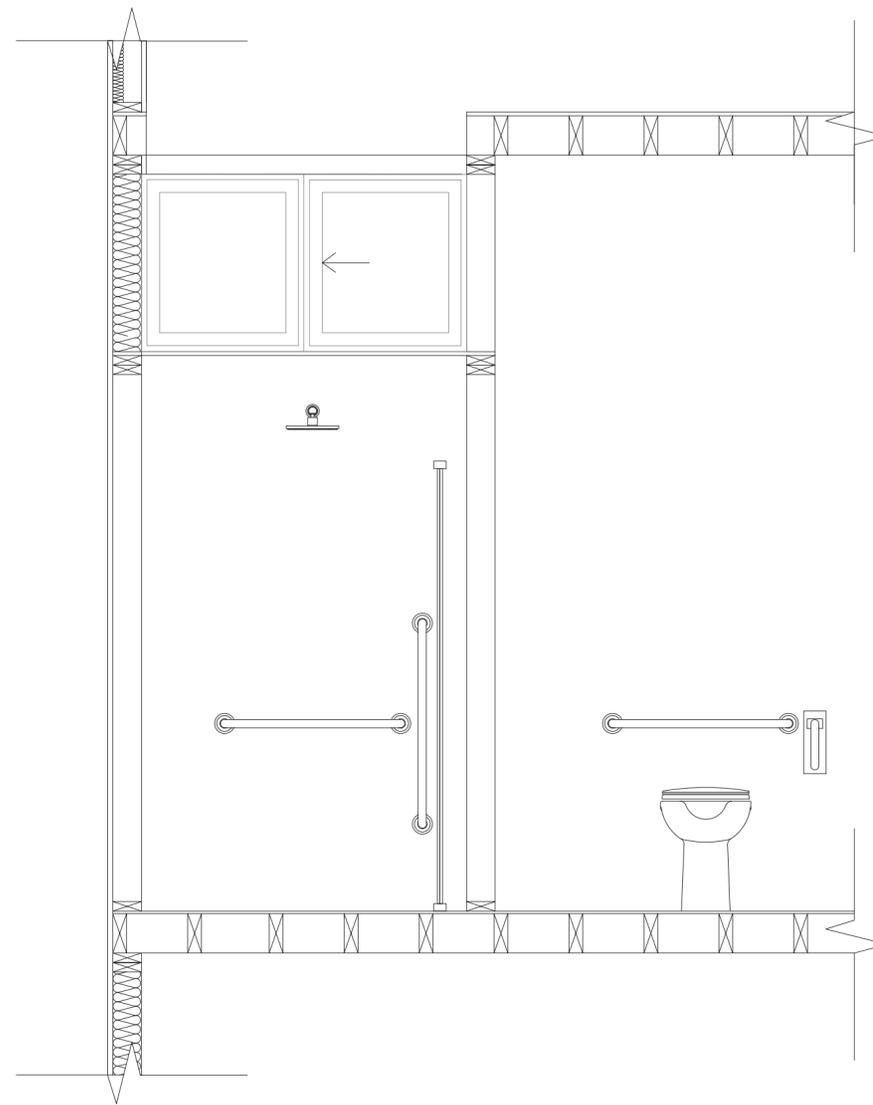
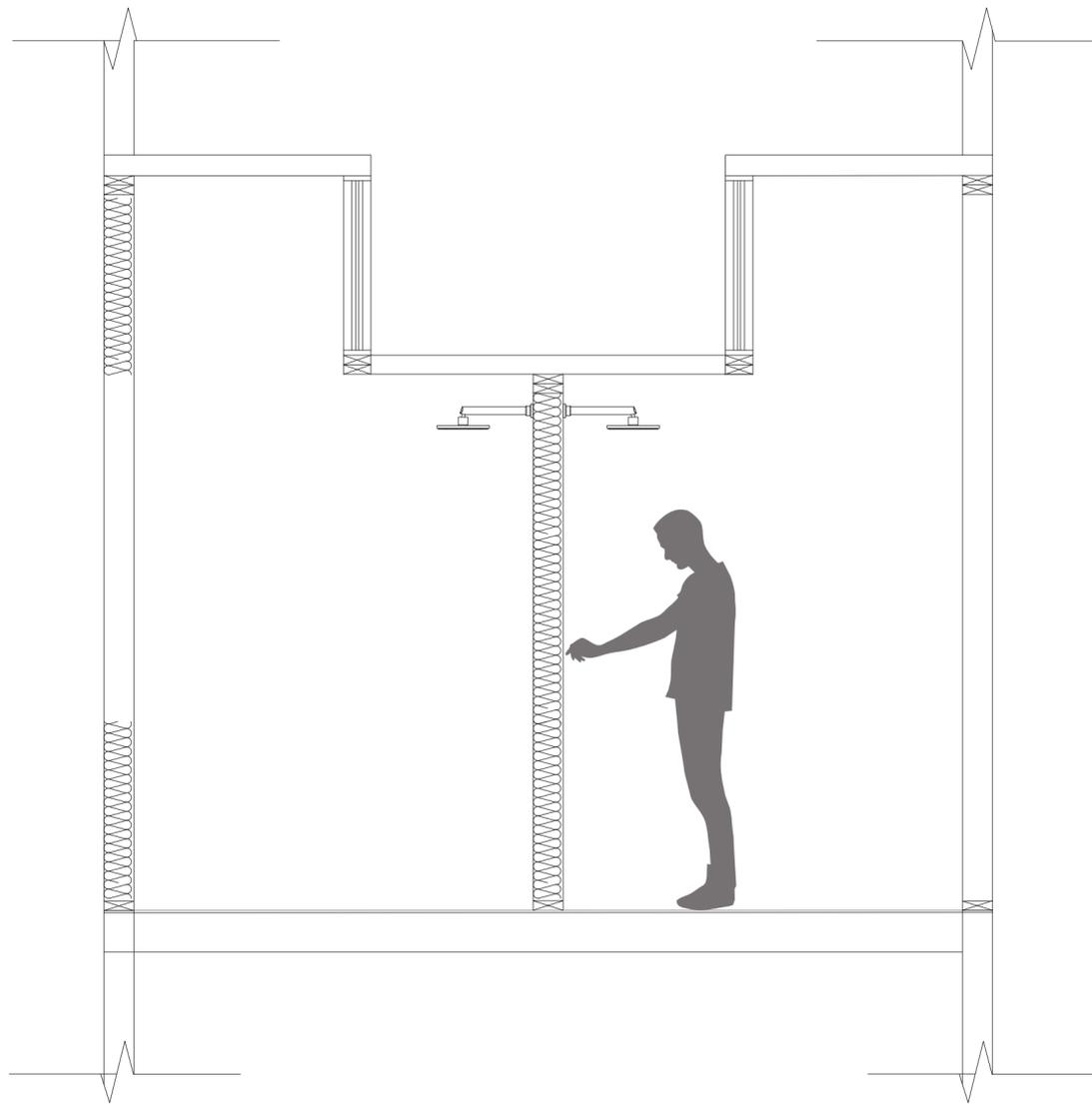
DETALHE: POSICIONAMENTO
MONTANTES.



DETALHE.1
ESCALA:1/5

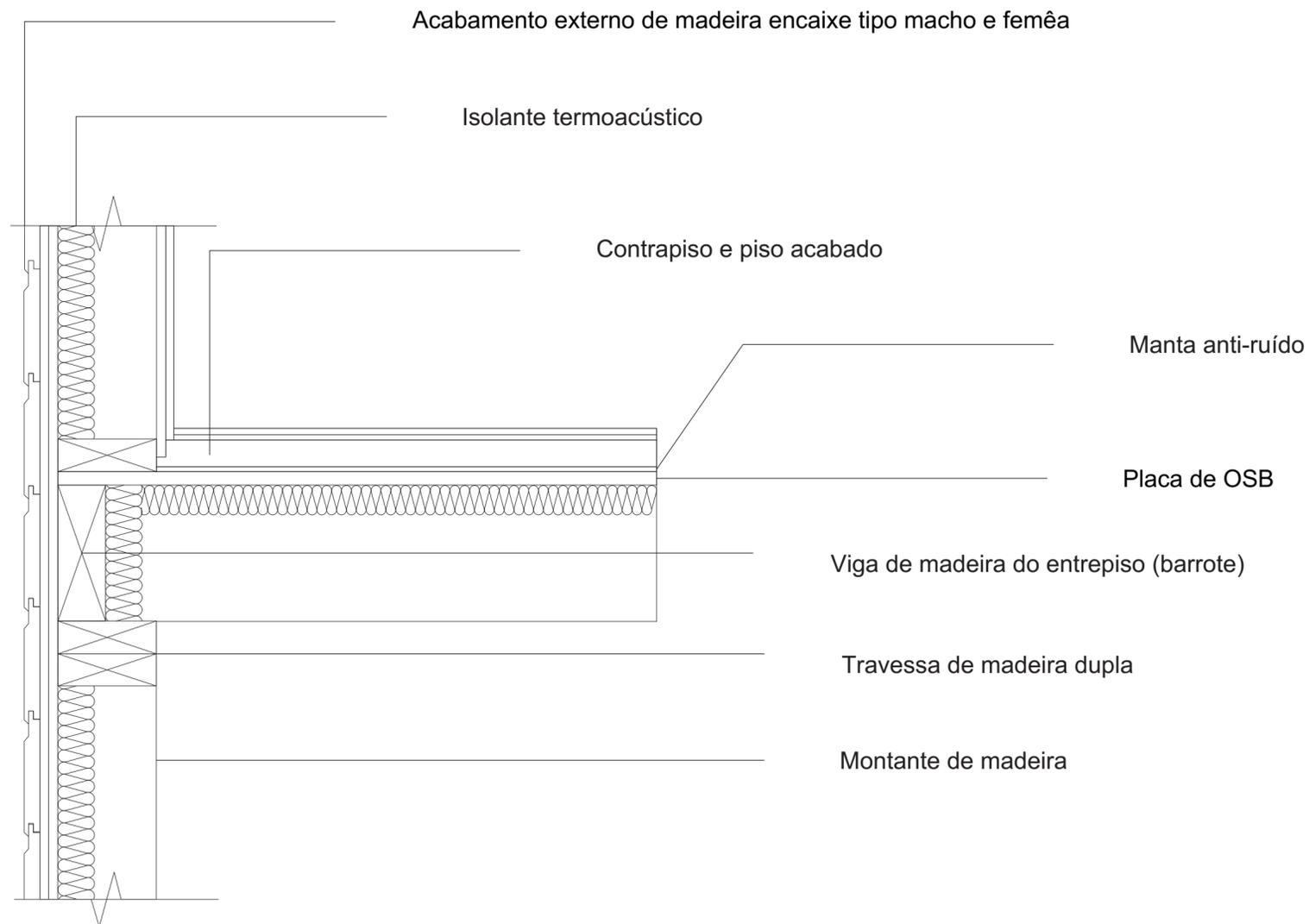


DETALHE.2
ESCALA:1/20

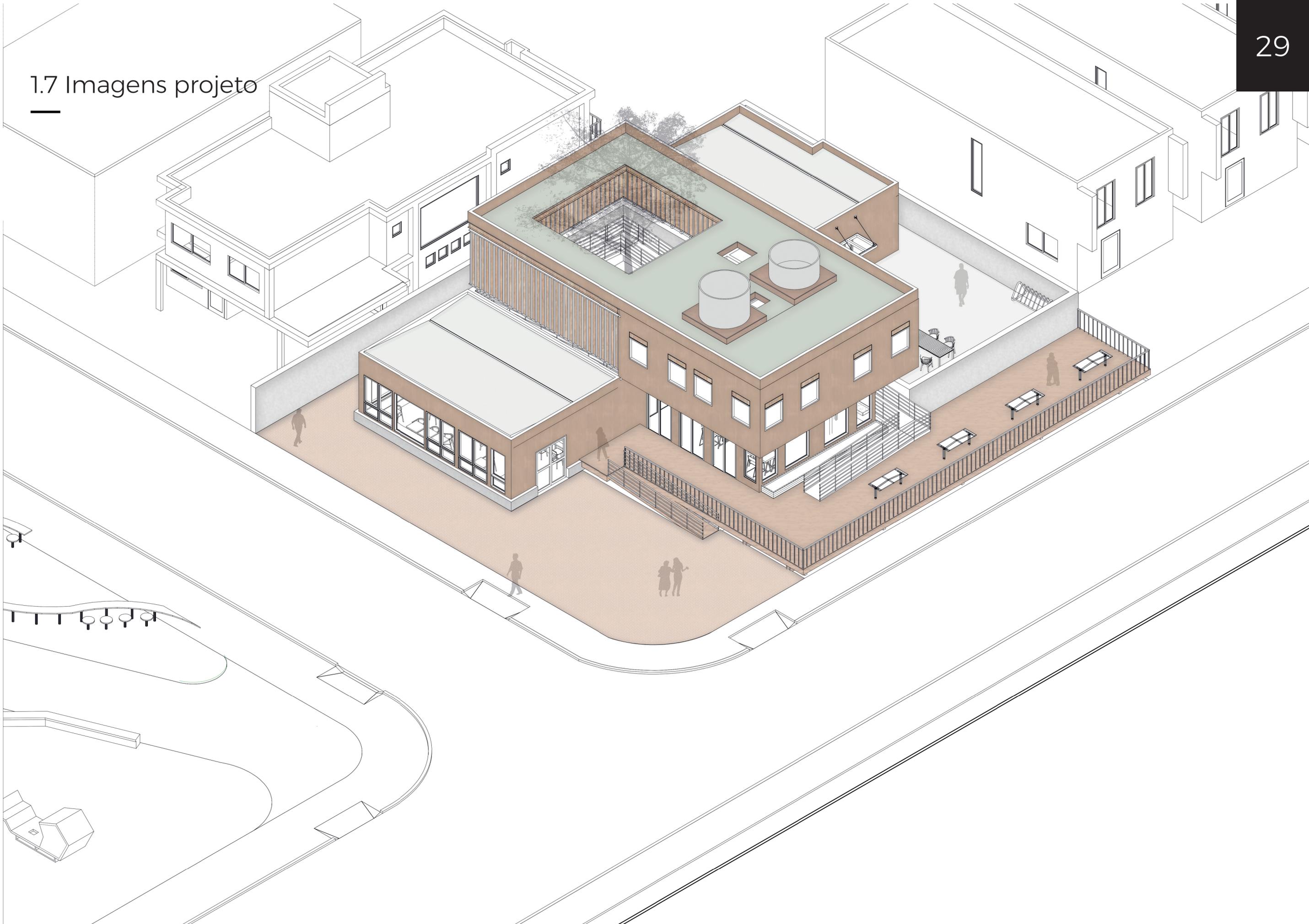


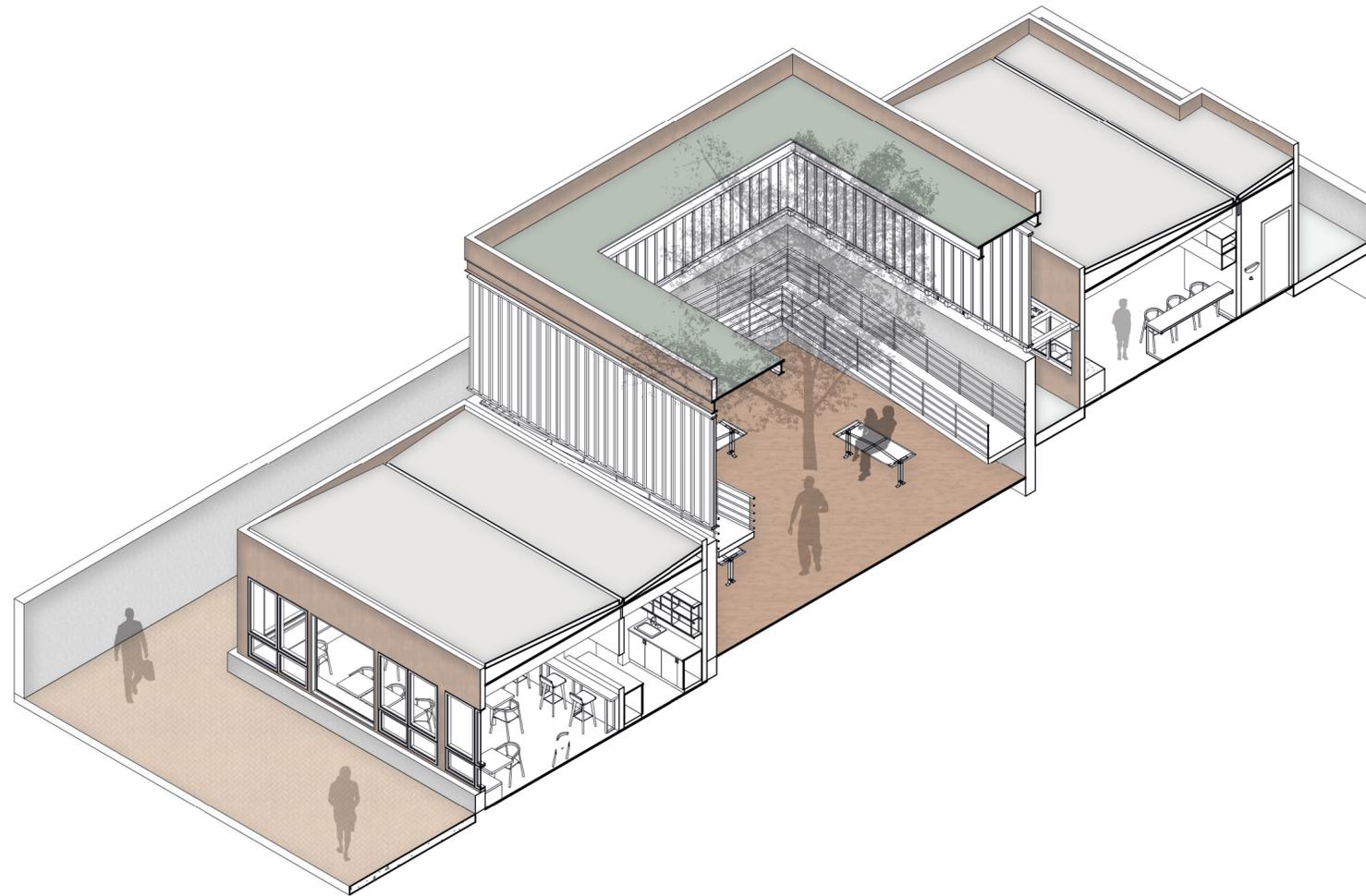
DETALHE.3

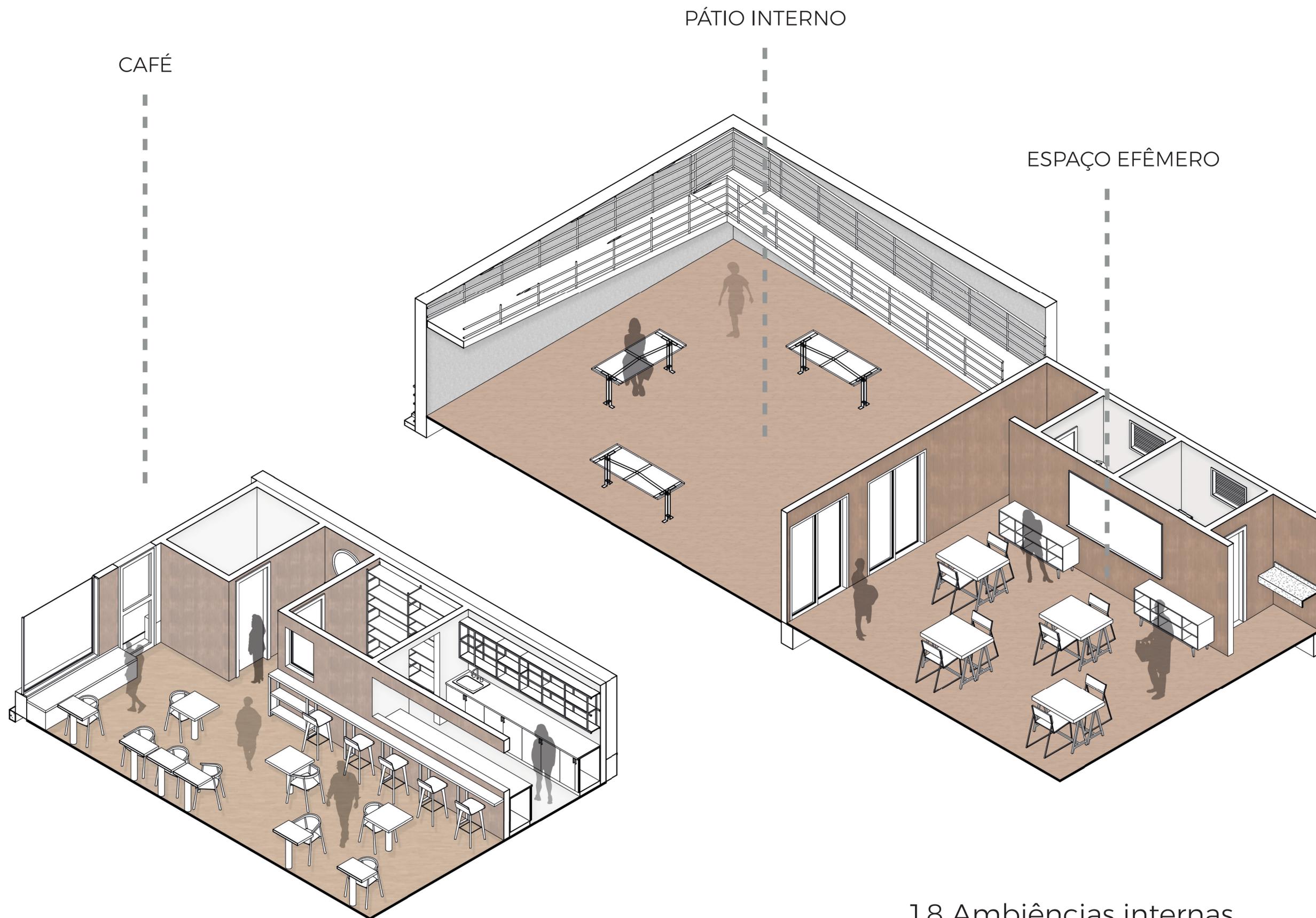
ESCALA:1/5



1.7 Imagens projeto

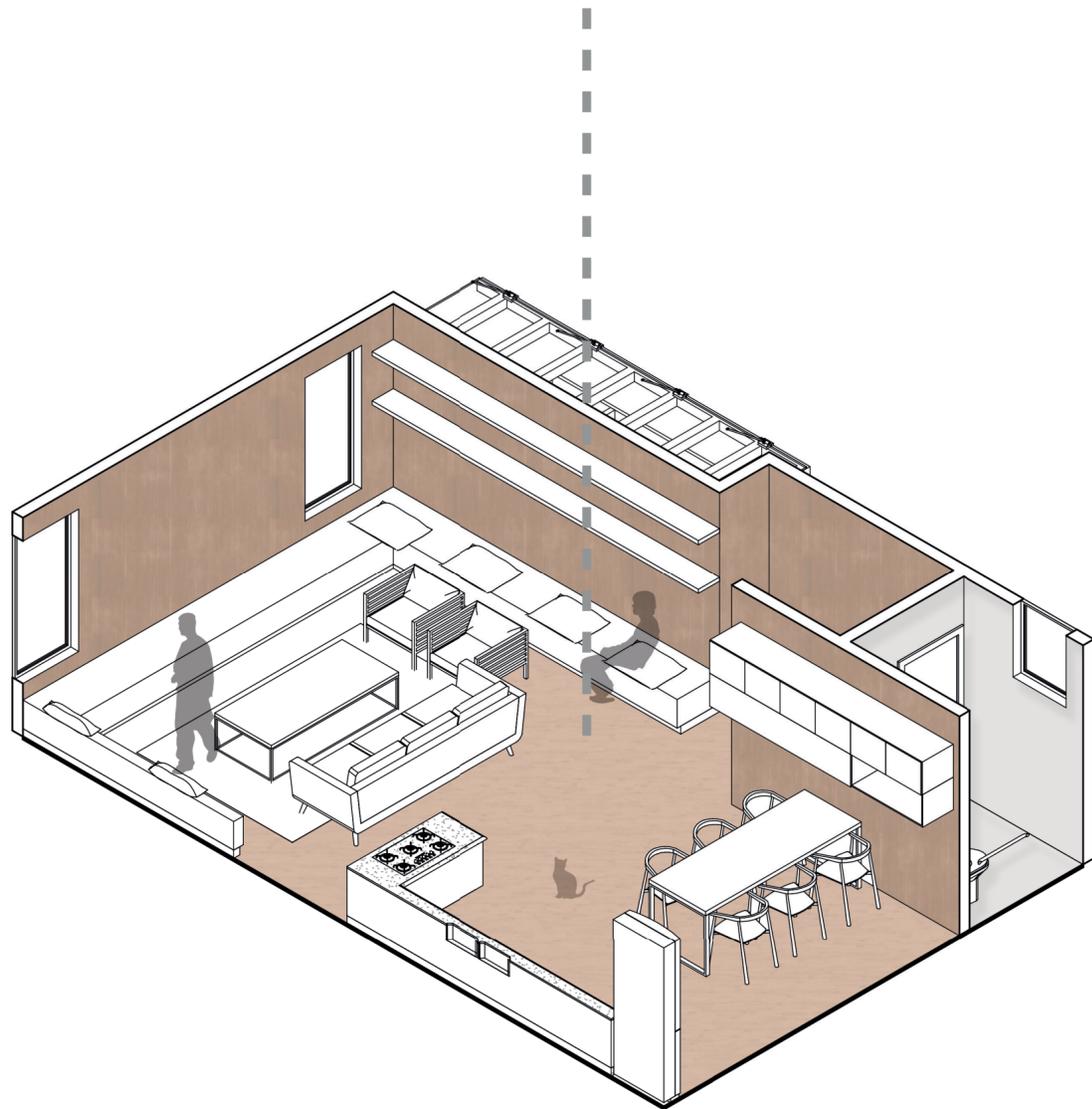




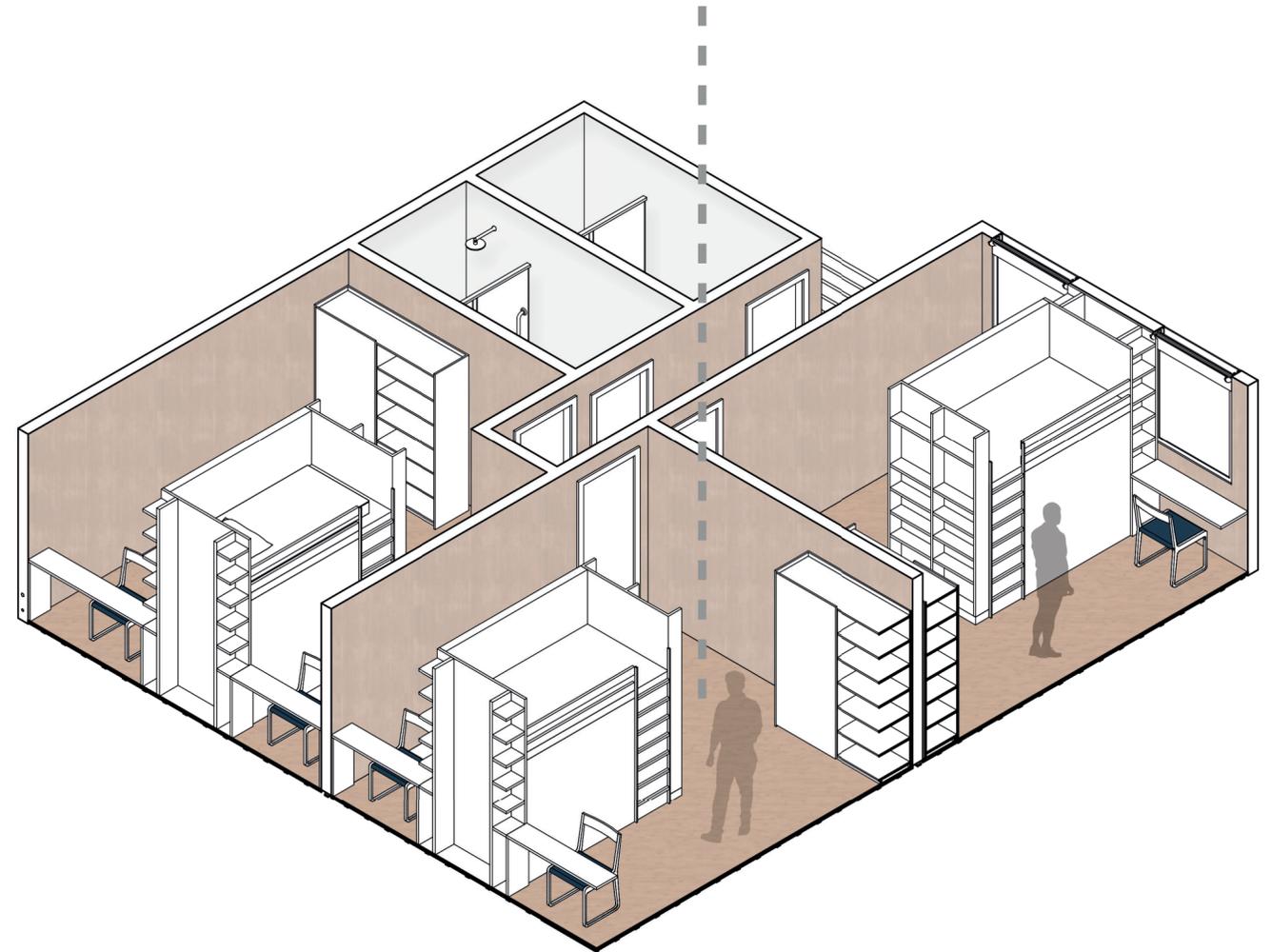


1.8 Ambiências internas

MORADIA (ÁREASOCIAL)



MORADIA (DORMITÓRIOS)



2.1 Conceito Praça

O conceito da praça assemelha-se aos estados de espíritos encontrados nos usuários nos serviços de acolhimento, permeados entre a extroversão¹ e introversão² sentimentos antagônicos universais, assim não são destinadas apenas às demandas da casa lar e república mas é aberto a comunidade local, configura-se também como elemento de transição entre os equipamentos citados e a proposta da rede, torna-se ponto de referência aos percursos desenvolvidos conforme os eixos temáticos.

O Projeto de requalificação urbana baseia-se a partir da valorização espacial e potencial da praça existente João di Bernardi, que atualmente não possui nenhum tipo de atrativo a não ser a implantação de árvores, ainda assim une locais em seu redor. O objetivo é incorporar novas áreas verdes e espaços públicos que favoreçam a apropriação e integração comunitária. Loteados como áreas de uso social (zonas de recreação, piquenique e horta) e áreas de uso individual ou pequenos grupos (zonas de reclusão), há também a presença de um bolsão de estacionamento em uma das pontas da praça rodeado por vegetação, a fim de atender demandas dos equipamentos propostos, porém deu-se preferência ao uso de bicicletários, implementados na praça e dentro das instituições de acolhimento, medida sustentável, econômica e mais adequado com a realidade local de marcada pela intensa saturação viária, deste modo o uso de modais alternativos não motorizados se tornam mais eficientes.

extroversão¹ [Psicologia] C.G.Jung. Comportamento da pessoa que não direciona sua energia psíquica para o interior, sendo mais aberta, sociável e confiante, adequando-se ao seu grupo e espaço.

introversão² C.G: Jung, comportamento da pessoa que demanda toda a sua energia psíquica para si mesmo (em oposição ao mundo exterior); que tende a ser fechado e contido.



2.2 Zoneamento e implantação



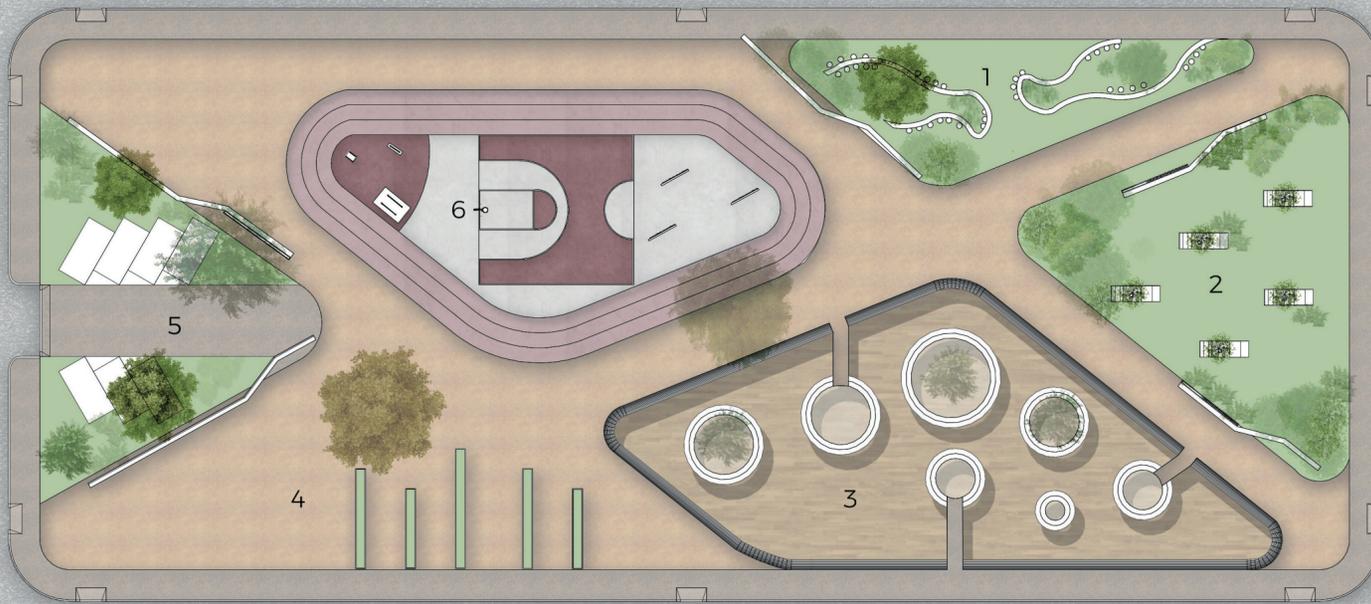
ESCALA:1/500

R. Maestro Vespasiano Souza

R. Professor Gilberto Cabuçu

R. Araci Silva

R. Eurico Hosterno



ZONEAMENTO PRAÇA

- 1. ÁREA DE PIQUENIQUE
- 2. ÁREA DE ESTAR
- 3.ÁREA DE ESTAR
- 4. ÁREA DE HORTA E FEIRA LIVRE
- 5.ESTACIONAMENTO
- 6.ÁREA DE RECREAÇÃO



extroversão

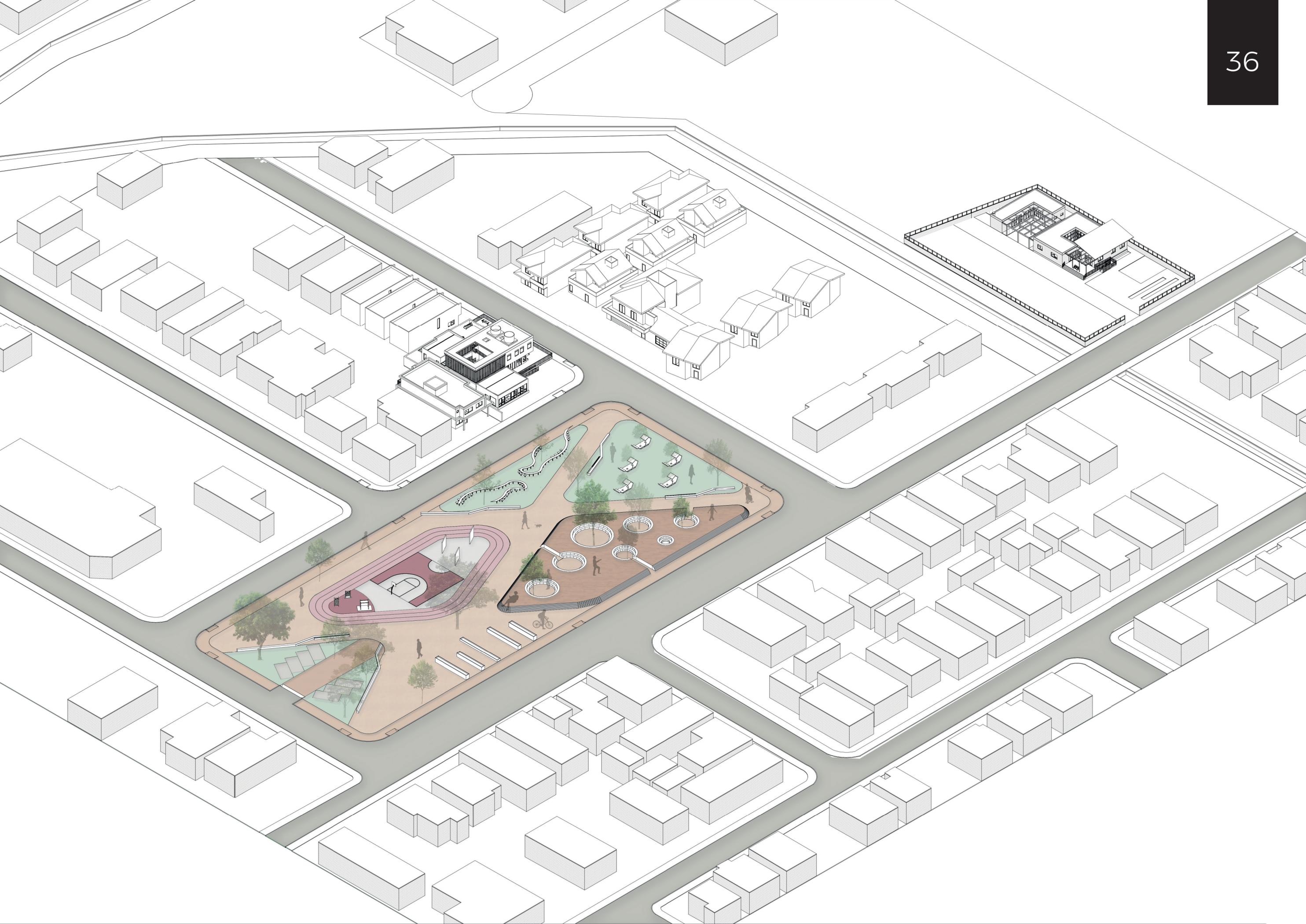
1) piquenique: mesa comunitária em formato orgânico propicia a interação descontraída entre usuários.

4) horta comunitária e feira livre: grande baias para o desenvolvimento de agricultura urbana, optou-se pela posição privilegiada com visual em relação a madre benvenuta para atrair usuários pois acredita-se que no mesmo espaço possam ocorrer feiras de alimentos, antiguidades, livros, artesanatos, brechós etc.

6) zona de recreação: conjunto de atividades que, articuladas de maneira flexível, respondessem aos diversos interesses dos habitantes da região. As atividades de recreação e exercícios fomentam o espírito de coesão comunitária e de saúde.

introversão

2 e 3) espaços de reclusão: duas tipologias de mobiliário para o uso individual e de pequenos grupos, os espaços foram pensados para dar privacidade aos os que utilizam o mesmo recinto, mas são visíveis ao restante da praça por medidas de segurança.



2.3 Espacialidades









3.1 Definição e partido arquitetônico

Serviço de Acolhimento provisório oferecido em unidades residenciais, nas quais pelo menos uma pessoa ou casal trabalha como educador/cuidador residente – em uma casa que não é a sua – prestando cuidados a um grupo de crianças e adolescentes afastados do convívio familiar por meio de medida protetiva de abrigo (ECA, Art. 101).

Público Alvo: Crianças e adolescentes de 0 a 18 anos sob medida protetiva de abrigo.

O Serviço de Acolhimento na modalidade casa lar deve-se organizar em ambiente próximo de uma rotina familiar, com estrutura de uma residência privada, localizada em áreas residenciais da cidade e seguindo o padrão socioeconômico da comunidade onde estiverem inseridas. Esse tipo de serviço visa proporcionar vínculo estável entre o educador/cuidador residente e as crianças e adolescentes atendidos, além de favorecer o convívio familiar e comunitário dos mesmos, bem como a utilização dos equipamentos e serviços disponíveis na comunidade local, devendo atender a todas as premissas do Estatuto da Criança e do Adolescente, especialmente no que diz respeito ao fortalecimento dos vínculos familiares e sociais.

Tendo em vista as orientações técnicas de infraestrutura que devem-se assemelhar ao máximo uma residência familiar além das limitações financeiras da instituição, o projeto baseia-se em uma proposta pragmática, considerando a possibilidade futura de implementação levando em conta os poucos recursos da entidade de análise, sendo necessário preservar ao máximo a estrutura existente e planejar acréscimos que possibilitem uma melhoria espacial.

As modificações efetuadas foram necessárias para adequação da unidade de acolhimento com base no documento Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes (Brasília, Junho de 2009), que regulamenta as questões estruturais dos serviços de acolhimento em território nacional, incluindo as condições físicas mínimas, as transformações principais citadas na legislação refere-se evitar aparato social, atender diferentes faixas etárias (0-18 anos), ambos os sexos e pessoas independentes das condições físicas e mentais.

Todavia, como trata-se de um trabalho acadêmico cabe a reflexão das orientações do plano, e levantamento de questionamentos em relação a viabilidade de execução de algumas medidas estabelecidas. A aplicação de uma faixa etária tão ampla, exige espaços diferenciados, em termos de zoneamento, composição espacial, mobiliário, segurança entre outros elementos incompatíveis com a presente intervenção devido limitantes:

- físicos: pequena área apta a construção;
- financeiro: exigência de uma obra de baixo custo, exequível com os recursos econômicos instituição;
- regulamentação técnica: requisito de uma edificação com aparência de uma residência familiar;

Por isso, a faixa etária tratada neste trabalho serão de 12-18 anos, intervalo de idade correspondente a pré adolescência e adolescência, cujo às demandas e interesses são semelhantes. As faixas etárias restantes (0-6 anos) e (6-12 anos) poderão ser implementadas em terrenos potências mapeados nas etapas anteriores como terrenos possíveis ao desenvolvimento da república, replicado a seguir.

Possíveis terrenos para implementação das faixas etárias não contempladas na reforma da Casa lar.

Lote 3: (0-6 anos)

Lote 2: (6-12 anos)



Critérios	PONTOS									
	Mín/Máx.	LOTE 1	LOTE 2	LOTE 3	LOTE 4	LOTE 5	LOTE 6	LOTE 7	LOTE 8	LOTE 9
Relação com entorno: caráter da rua, áreas verdes, acesso equipamentos comunitários	0-3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Conforto ambiental: insolação, poluição sonora, poluição visual, proximidade área de proteção permanente	0-4	3,5	3,5	3	3	3,5	3	4	2	3
Mobilidade: transporte público, conexão ciclovía	0-2	0,5	0,5	2	0,5	0,5	0,5	1	0,5	0,5
Potencial construtivo: área terreno, coef. aproveitamento, taxa de ocupação, nº de pavimentos	0-4	3,5	3,5	3,5	3	3,5	3,5	3,5	4	3,5
TOTAL	0-13	10,5	10,5	11,5	9,5	10,5	10	11,5	9,5	10

Comôdo	Metragem mínima sugerida	Características
Quartos	2,25 m ² para cada ocupante (sem ambiente de estudos no recinto) 3,25 ² para cada ocupante (com ambiente de estudos no recinto)	<ul style="list-style-type: none"> • Nº recomendado de crianças/adolescentes: até 4 por quarto • Cada quarto deverá ter dimensão suficiente para acomodar as camas, berços, beliches dos usuários e para a guarda dos pertences pessoais de forma individualizada.
Quarto educador (para uma pessoa ou casal residente)	Não consta	<ul style="list-style-type: none"> • Com metragem suficiente para acomodar cama (de solteiro ou de casal), e mobiliário para guarda de pertences pessoais.
Sala de estar	1 m ² para cada ocupante	<ul style="list-style-type: none"> • Com espaço suficiente para acomodar o número de crianças e adolescentes da Casa-Lar e os cuidadores/educadores residentes.
Sala de jantar	1 m ² para cada ocupante	<ul style="list-style-type: none"> • Com espaço suficiente para acomodar o número de crianças e adolescentes da Casa-Lar e os cuidadores/educadores. • Pode tratar-se de um cômodo independente, ou estar anexado a outro cômodo (p. ex. à sala de estar ou à cozinha)
Ambiente de estudo	Não consta	<ul style="list-style-type: none"> • Poderá haver espaço exclusivo para esta finalidade ou, ainda, ser organizado em outro ambiente (quartos, copa) por meio de espaços suficientes e mobiliário adequado.
Banheiro	4,05m ² (banheiro PNE conforme NBR 9050)	<ul style="list-style-type: none"> • Banheiros com 1 lavatório, 1 vaso sanitário e 1 chuveiro para até 6 (seis) crianças e adolescentes. • Pelo menos 1 dos banheiros deverá ser adaptado a pessoas com deficiência. • 1 lavatório e 1 vaso sanitário e chuveiro para os cuidadores/educadores.
Cozinha	Não consta	<ul style="list-style-type: none"> • Com espaço suficiente para acomodar utensílios e mobiliário para preparar alimentos para o número de usuários atendido pelo equipamento e os cuidadores/educadores
Área de serviço	Não consta	<ul style="list-style-type: none"> • Com espaço suficiente para acomodar utensílios e mobiliário para guardar equipamentos, objetos e produtos de limpeza e propiciar o cuidado com a higiene do abrigo, com a roupa de cama, mesa, banho e pessoal para o número de usuários atendido pelo equipamento
Área externa (Varanda, quintal, jardim, etc)	Não consta	<ul style="list-style-type: none"> • Deve-se priorizar a utilização dos equipamentos públicos ou comunitários de lazer, esporte e cultura, proporcionando um maior convívio comunitário e incentivando a socialização dos usuários.

3.2 Dimensionamento e programa

O quadro ao lado apresenta o programa de necessidades dos abrigos institucionais e a dimensão mínima dos espaços. Os projetos de instituições de acolhimento deverão estar de acordo com as orientações técnicas da lei de reordenamento/2009 e decretos e normas sobre acessibilidade (NBR 9050).

Dimensionamento casa lar hoje				
Comôdo	Quantidade	Número de usuários em uso simultâneo	Área individual (m²)	Área total (m²)
Quarto 01 sem ambiente de estudos	1	3	3,25	9,74
Quarto 02 cuidador (para uma pessoa ou casal residente)	1	2	4,205	8,41
Quarto 03 sem ambientes de estudos	1	4	3,02	12,09
Quarto 04 sem ambiente de estudos	1	3	3,09	9,27
Sala de estar (para 10 usuários e cuidador(es))	1	12	1,83	21,93
Cozinha e Sl. Jantar (para 10 usuários e cuidador(es))	1	12	2,15	25,79
Sala de estudos e jogos (para 10 usuários)	1	10	1,70	17,01
Banheiros Banheiro usuários	2	1	3,68	7,36
Banheiro cuidador (para uma pessoa ou casal residente)	1	1	3,15	3,15
Lavabos	2	1	1,75	3,5
Circulação	1	12	0,82	9,79
Anexo (área de serviço/lavanderia)	1	2	3,04	6,07
Anexo (déposito)	1	2	3,41	6,82
Anexo (sala administrativa)	1	2	5,87	11,74
Anexo (sala multiuso)	1	12	3,26	39,09
Total:				191,76

Dimensionamento reforma casa lar				
Comôdo	Quantidade	Número de usuários em uso simultâneo	Área individual (m²)	Área total (m²)
1. Varanda (para 10 usuários e cuidador(es))	1	12	2,22	26,64
2. Cozinha e Sl. Jantar (para 10 usuários e cuidador(es))	1	12	1,85	22,16
3. Quarto com ambiente de estudos	1	3	4,42	13,27
4. Quarto com ambiente de estudos	1	2	5,01	10,01
5. Quarto com ambiente de estudos	1	2	4,21	8,41
6. Quarto com ambiente de estudos	1	3	4,03	12,09
7. Quarto cuidador (para uma pessoa ou casal residente)	1	2	4,27	8,54
8. Banheiro PNE	1	1	4,13	4,13
9. Banheiro	1	1	3,68	3,68
10. Banheiro	1	1	3,15	3,15
11. Sala de jogos lúdicos	1	10	1,70	17,01
12. Sala de estar (para 10 usuários e cuidador(es))	1	12	1,39	16,71
13. Circulação	1	12	2,12	25,45
14. Pátio Interno (para 10 usuários e cuidador(es))	1	12	1,86	22,34
15. Cozinha Anexo	1	12	0,89	10,69
16. Salão Anexo	1	12	4,28	51,38
17. Lavabo Anexo	1	1	1,78	1,78
18. Banheiro Anexo	1	1	2,56	2,56
19. Área de serviço/lavanderia Anexo	1	2	2,27	4,53
Total:				264,53

3.3 Planta Baixa Reforma



ESCALA:1/200

LEGENDA:

- A CONSTRUIR
- A CONSERVAR
- A DEMOLIR



ESCALA:1/100

A



0.10

0.00

0.00

0.10

0.10

0.10

0.68

0.10

0.10

0.10

0.00

A'

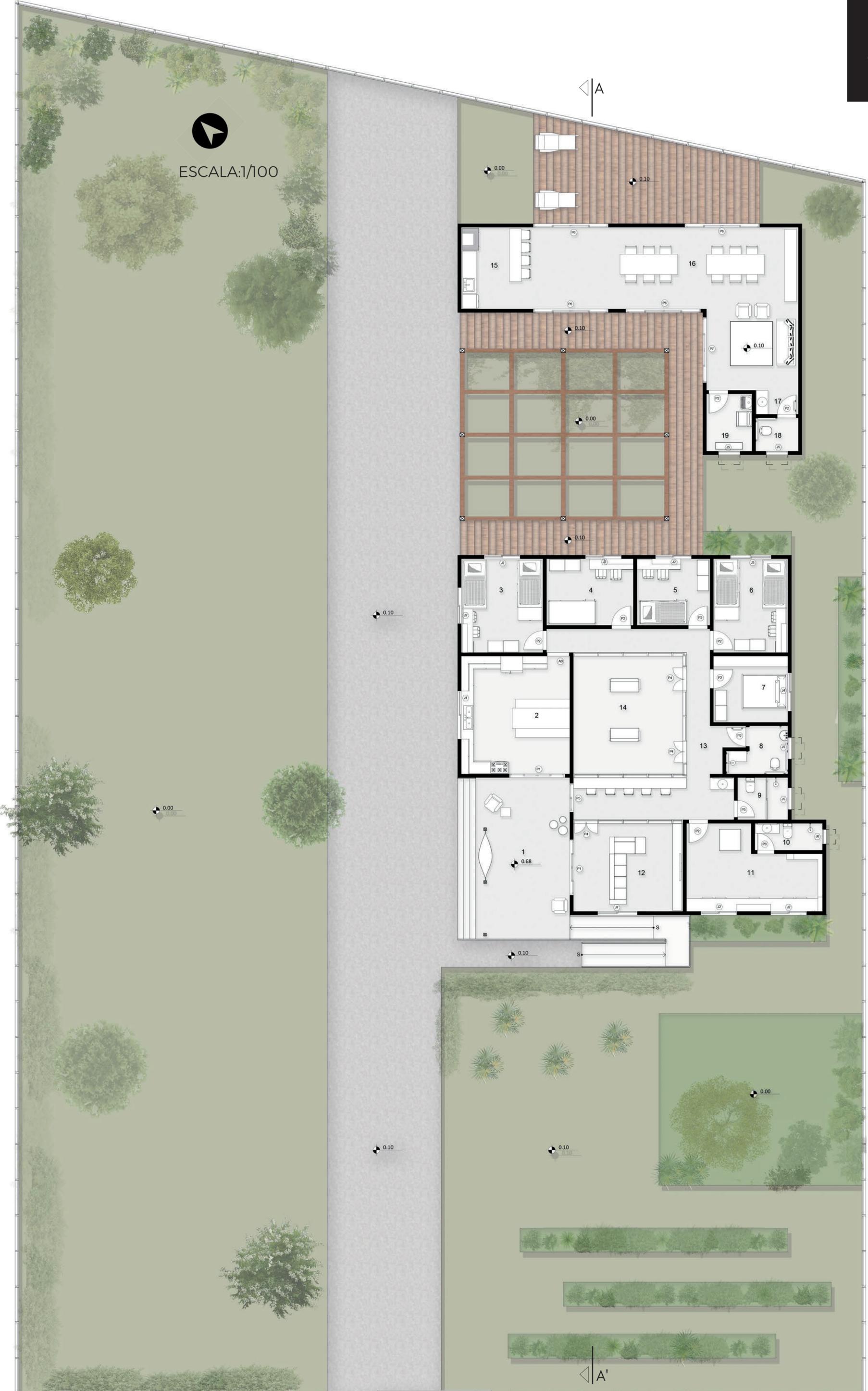
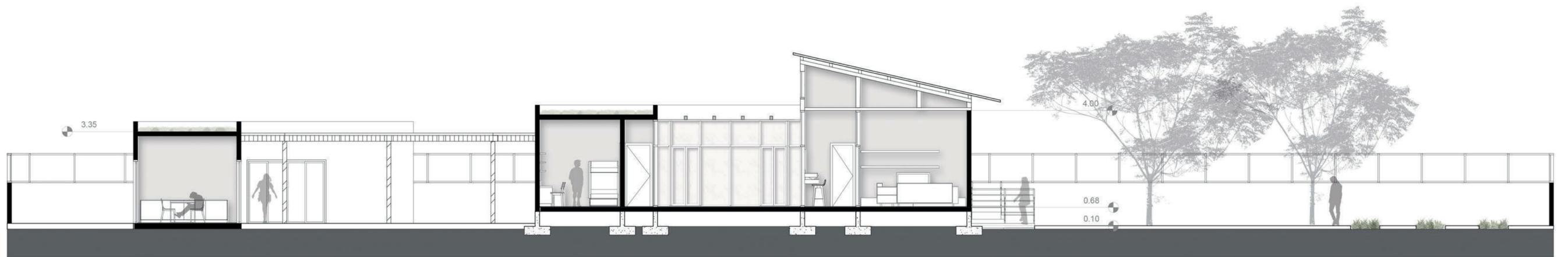


Tabela de esquadrias Casa lar (PORTAS)					
Ambiente	Identidade	Dimensões	Quantidade	Tipologia	
Cozinha	P1	2,32x2,10m	1	Porta de correr quadrúpla envidraçada	
	AB	0,95x2,10m	1	Abertura livre	
03. Quarto	P2	0,80x2,10m	1	Abrir de madeira	
04. Quarto	P2	0,80x2,10m	1	Abrir de madeira	
05. Quarto	P2	0,80x2,10m	1	Abrir de madeira	
06. Quarto	P2	0,80x2,10m	1	Abrir de madeira	
07. Quarto	P2	0,80x2,10m	1	Abrir de madeira	
08. BWC PNE	P2	0,80x2,10m	1	Abrir de madeira	
09. BWC	P3	0,70x2,10m	1	Abrir de madeira	
10. BWC	P3	0,70x2,10m	1	Abrir de madeira	
Sl. jogos	P2	0,80x2,10m	1	Abrir de madeira	
Sl. estar	P1	2,32x2,10m	1	Porta de correr quadrúpla envidraçada	
	P4	0,95x2,10m	1	Porta de abrir dupla envidraçada	
Circulação	P5	1,20x2,10m	1	Porta de correr dupla envidraçada	
Pátio	P4	0,95x2,10m	2	Porta de abrir dupla envidraçada	
Tabela de esquadrias Anexo (PORTAS)					
Salão	P6	3,10x2,10m	4	Porta de correr quadrúpla envidraçada	
	P7	2,70x2,10m	1	Porta de correr quadrúpla envidraçada	
A. serviço	P2	0,80x2,10m	1	Abrir de madeira	
Sanitário	P2	0,80x2,10m	1	Abrir de madeira	
Tabela de esquadrias República (JANELAS)					
Ambiente	Identidade	Dimensões	Peitoril	Quantidade	Tipologia
Cozinha	J1	2,00x1,10m	1,00m	1	Porta de Correr envidraçada
03. Quarto	J2	1,50x1,10m	1,00m	2	Porta de Correr envidraçada
04. Quarto	J2	1,50x1,10m	1,00m	2	Porta de Correr envidraçada
05. Quarto	J2	1,50x1,10m	1,00m	2	Porta de Correr envidraçada
06. Quarto	J3	1,70x1,10m	1,00m	1	Porta de Correr envidraçada
07. Quarto	J4	1,60x1,10m	1,00m	1	Porta de Correr envidraçada
08. BWC PNE	J5	0,90x0,60m	1,80m	1	Maxiam ar envidraçada
09. BWC	J5	0,90x0,60m	1,80m	1	Maxiam ar envidraçada
10. BWC	J6	0,60x0,60m	1,80m	1	Maxiam ar envidraçada
Sl.jogos	J2	1,50x1,10m	1,00m	2	Porta de Correr envidraçada
Sl. estar	J7	1,65x1,10m	1,00m	1	Porta de Correr envidraçada
Tabela de esquadrias Anexo (PORTAS)					
A. serviço	J5	0,90x0,60m	1,70m	1	Maxiam ar envidraçada
Sanitário	J5	0,90x0,60m	1,70m	1	Maxiam ar envidraçada

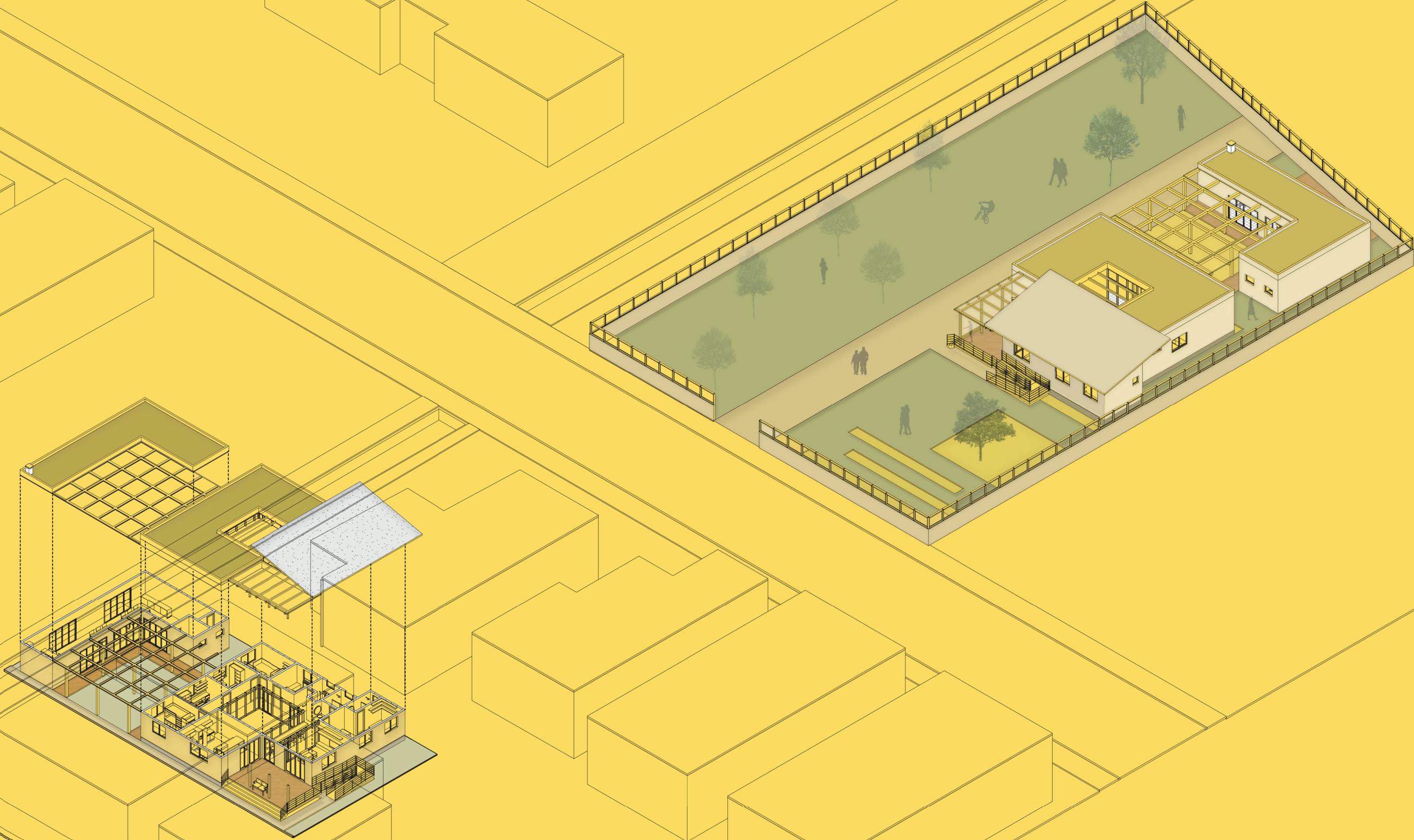
tabela de esquadrias;

3.4 Corte



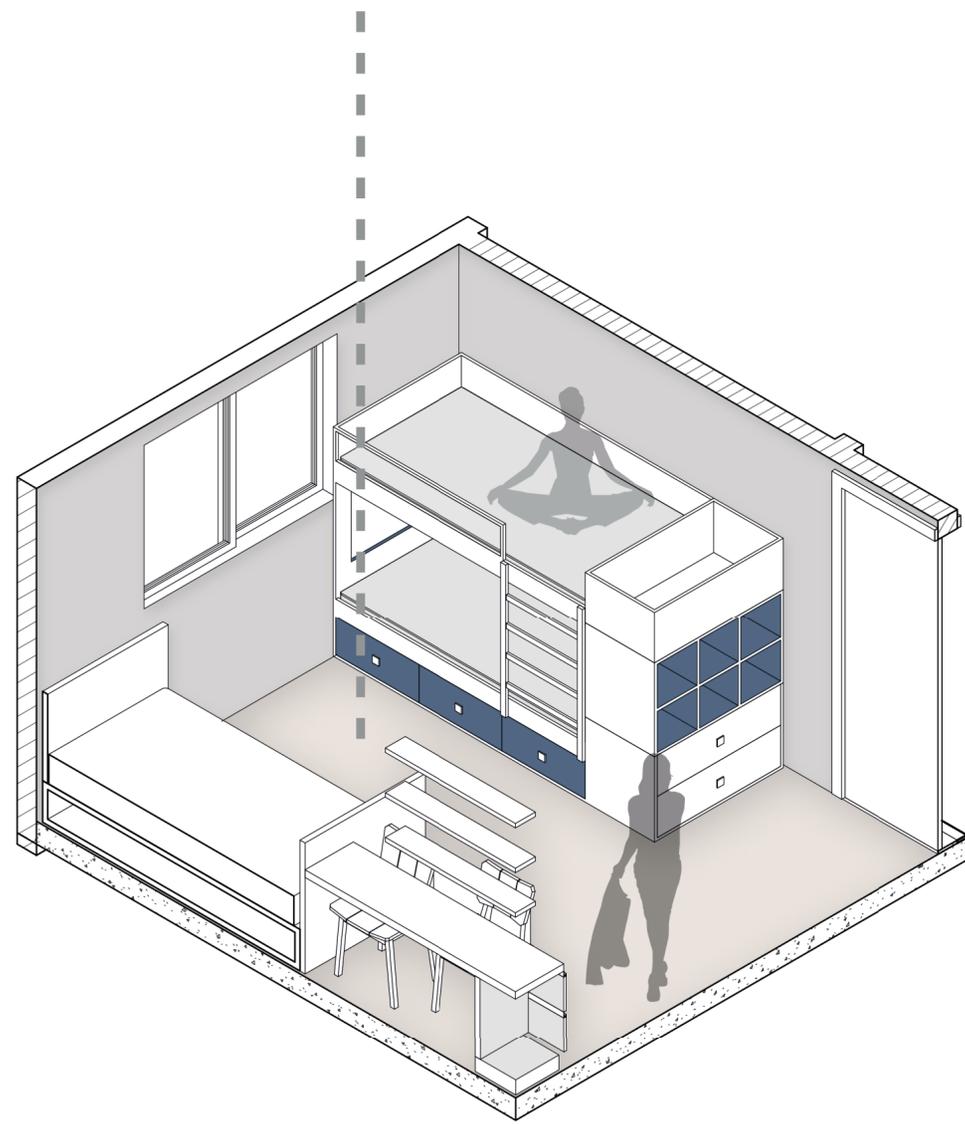
CORTE AA'
ESC:1/100

3.5 Imagens projeto

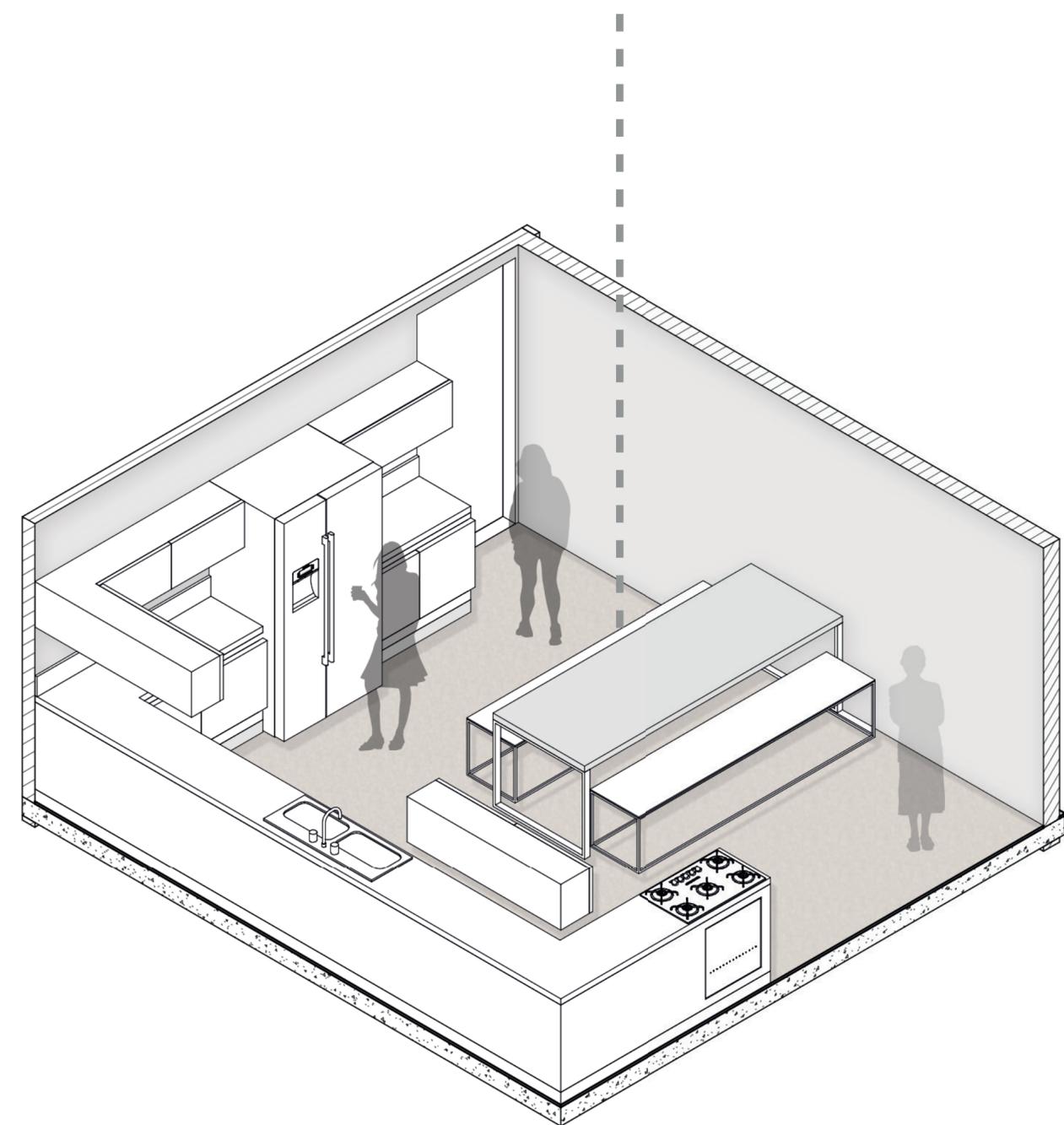


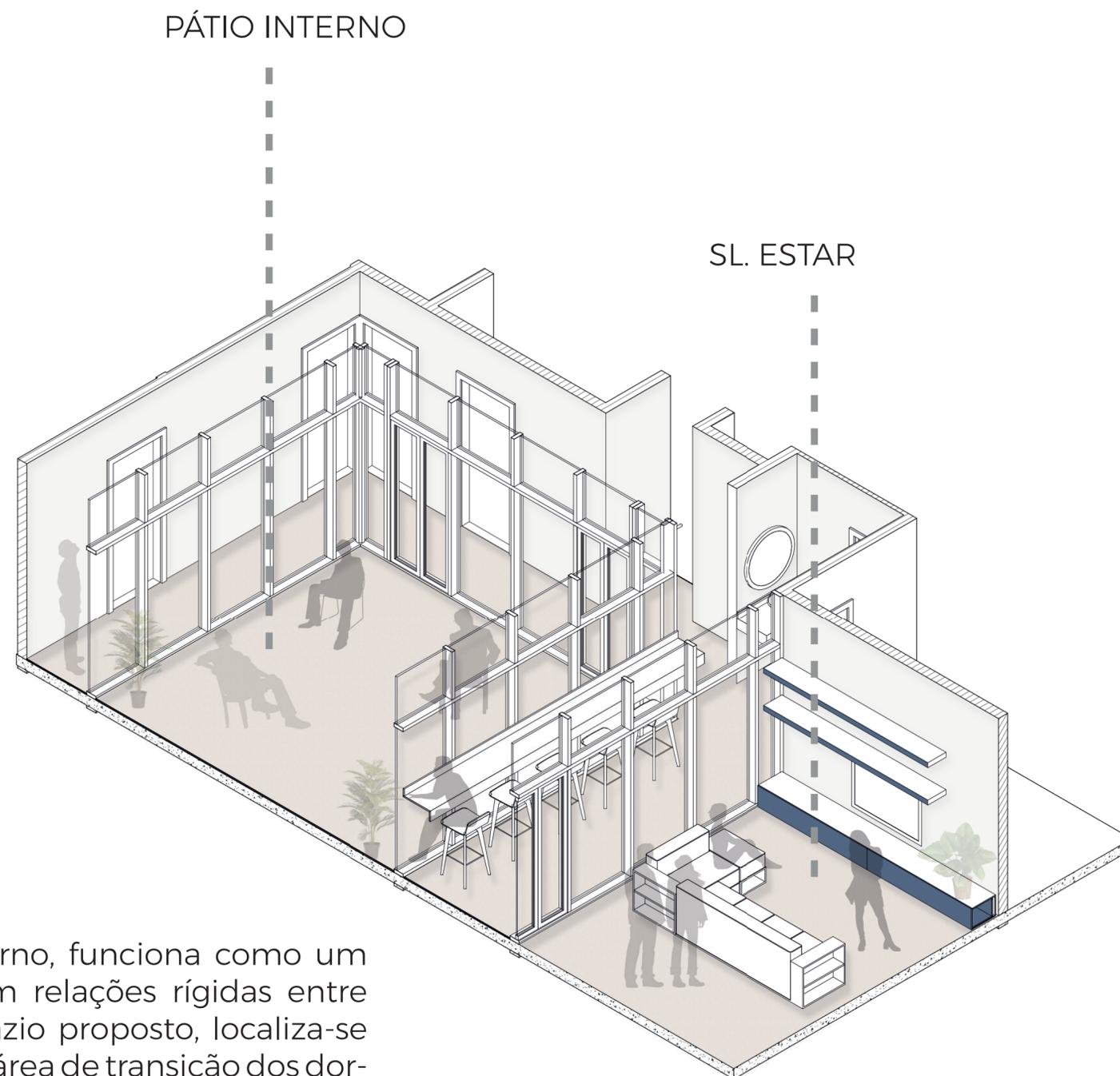
3.6 Ambiências internas

DORMITÓRIO (3 USUÁRIOS)



COZINHA





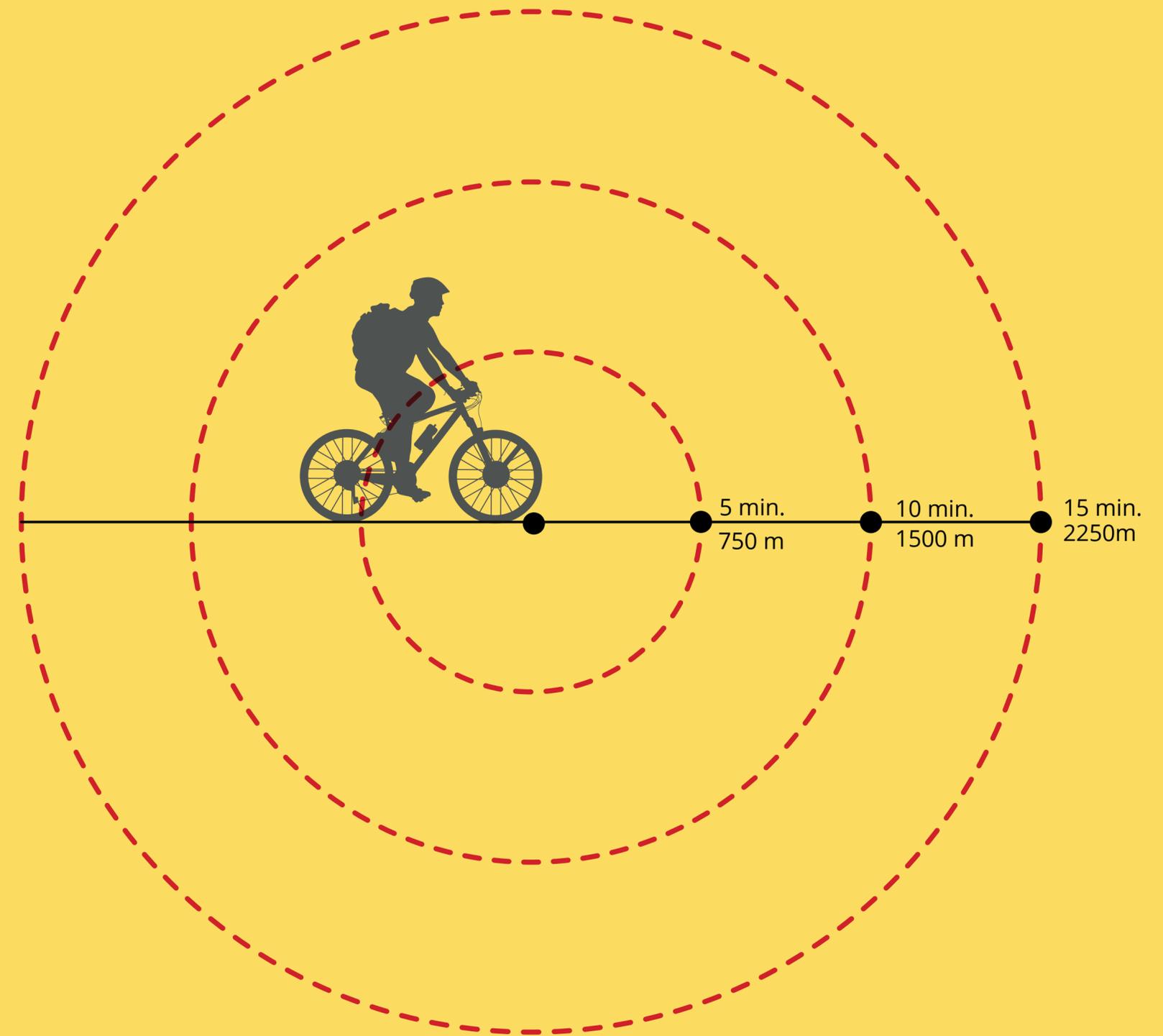
A criação do pátio interno, funciona como um respiro na moradia sem relações rígidas entre ambientes, o grande vazio proposto, localiza-se em torno da circulação, área de transição dos dormitórios e ambientes coletivos, completamente transparente, promove uma permeabilidade visual.

Acredita-se com a proposta da rede estimular uma convivência mais ativa dos usuários do acolhimento institucional na dinâmica da cidade. Hoje em dia a vivência fora das barreiras institucionais é limitada, utilizada principalmente trajeto (Casa/Escola) em um percurso a pé. Dificilmente outras atividades são desenvolvidas, apesar do grande potencial visto na área de estudo. Mas pretende-se com a rede o desenvolvimento de atividades vinculadas ao eixo temático (educação, cultura, esporte e lazer) através da circulação dos atores nos equipamentos mapeados em um raio de 2,5km das intervenções propostas.

O grande objetivo com a formulação de rede é minimizar deficiências provocadas pela institucionalização prolongada tais como carência afetiva, dificuldade de estabelecimento de vínculos, propõe-se uma inter-relação através do programa, arquitetura e urbanismo ao apoio do acolhimento institucional infantojuvenil. Espera-se o compartilhamento de experiências tanto do ponto de vista dos usuários do serviço de acolhimento como entre instituições parceiras, principalmente uma conexão próxima da República com Casa Lar, pois dessa maneira haverá a troca por meio do convívio das crianças e adolescentes que estão ingressando no sistema de acolhida aos demais jovens em processo de desligamento. Considera-se importante estabelecer uma forma de contribuição voluntária dos antigos residentes da casa lar e também desmistificar o processo de desinstitucionalização, permeado por sentimento de medo e insegurança.

4.1 Objetivo

4.2 Mobilidade entre pólos



Mobilidade na rede

A maneira mais viável de locomoção entre os pontos é através dos modais alternativos não motorizados. Considerou-se o uso predominante de bicicletas, pois são trajetos curtos que podem ser facilmente realizados em um breve período de tempo como ilustra o esquema ao lado no qual cada raio corresponde ao intervalo de cinco minutos do ponto inicial.



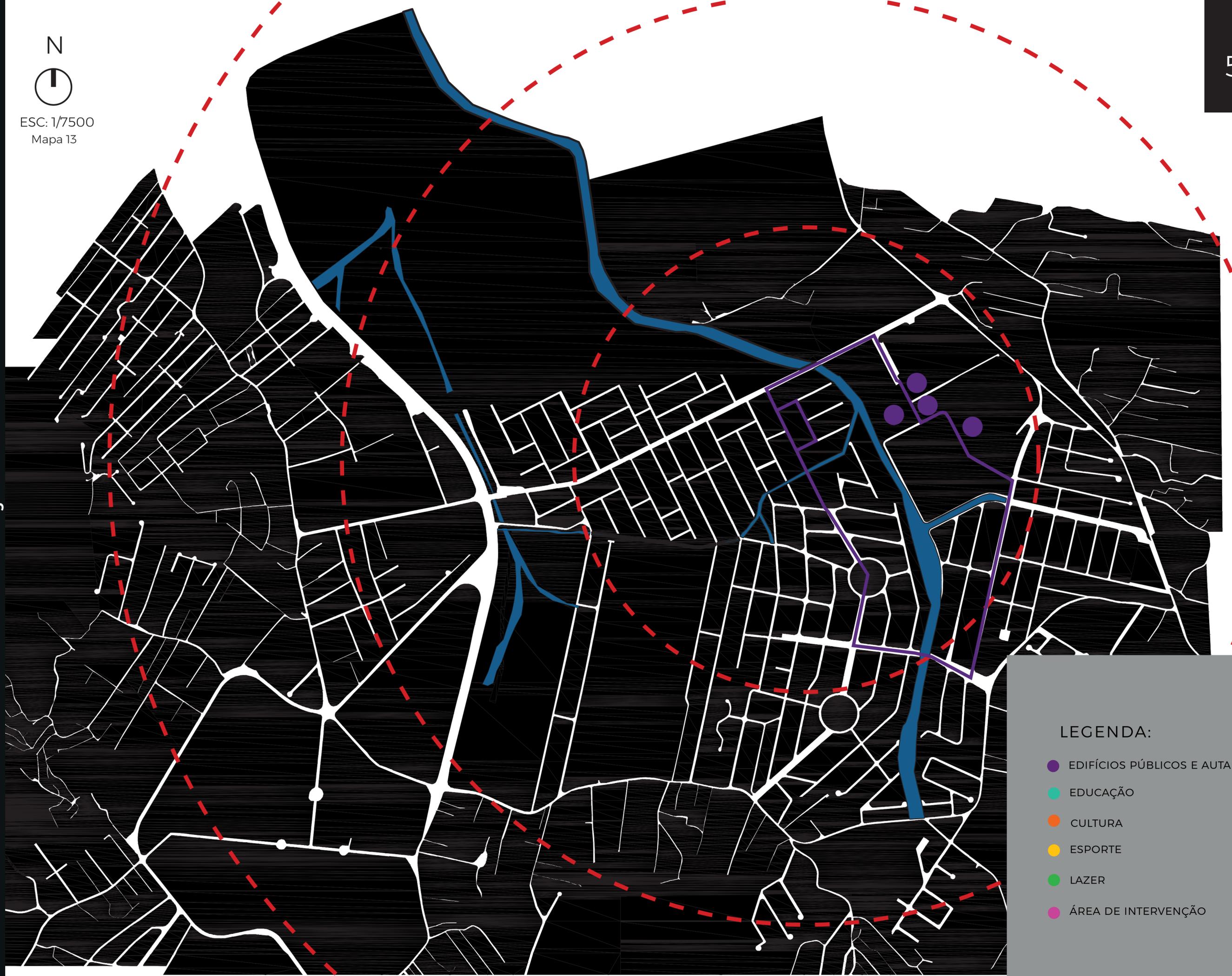
Mobilidade na rede

Outra possibilidade de realização dos trajetos é por meio de caminhadas, apesar de demandar um tempo maior como os equipamentos estão próximos é uma alternativa praticável, em horários de picos é mais eficaz que o transporte motorizado.



ESC: 1/7500
Mapa 13

locomoção ciclista



LEGENDA:

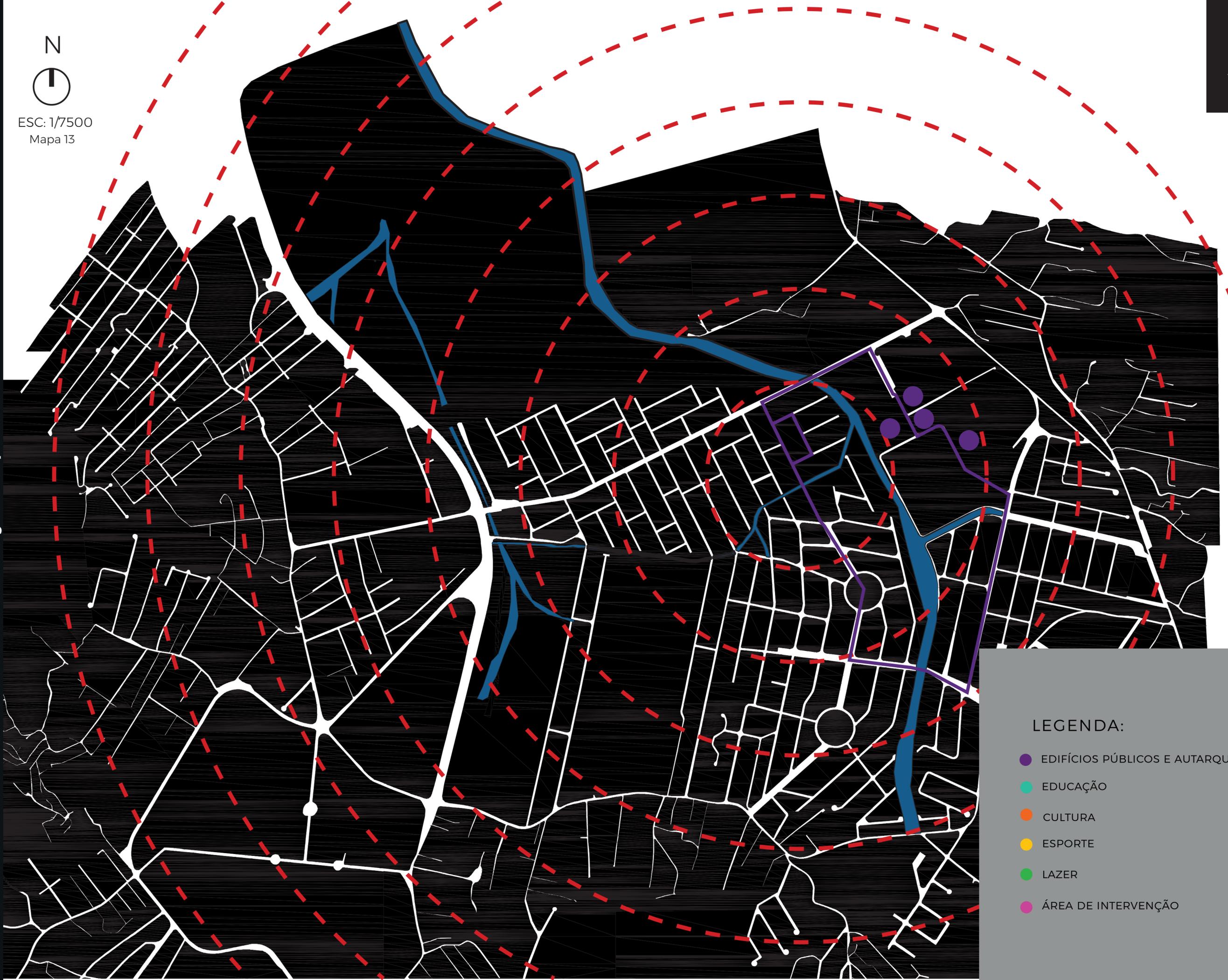
- EDIFÍCIOS PÚBLICOS E AUTARQUIAS
- EDUCAÇÃO
- CULTURA
- ESPORTE
- LAZER
- ÁREA DE INTERVENÇÃO

N



ESC: 1/7500
Mapa 13

locomoção pedestre



LEGENDA:

- EDIFÍCIOS PÚBLICOS E AUTARQUIAS
- EDUCAÇÃO
- CULTURA
- ESPORTE
- LAZER
- ÁREA DE INTERVENÇÃO

N



ESC: 1/7500
Mapa 13

locomoção ciclista



LEGENDA:

- EDIFÍCIOS PÚBLICOS E AUTARQUIAS
- EDUCAÇÃO
- CULTURA
- ESPORTE
- LAZER
- ÁREA DE INTERVENÇÃO

N



ESC: 1/7500
Mapa 13

locomoção pedestre



LEGENDA:

- EDIFÍCIOS PÚBLICOS E AUTARQUIAS
- EDUCAÇÃO
- CULTURA
- ESPORTE
- LAZER
- ÁREA DE INTERVENÇÃO

N



ESC: 1/7500
Mapa 13

locomoção ciclista



LEGENDA:

- EDIFÍCIOS PÚBLICOS E AUTARQUIAS
- EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL E MÉDIO
- CULTURA
- ESPORTE
- LAZER
- ÁREA DE INTERVENÇÃO



ESC: 1/7500
Mapa 13

locomoção pedestre



LEGENDA:

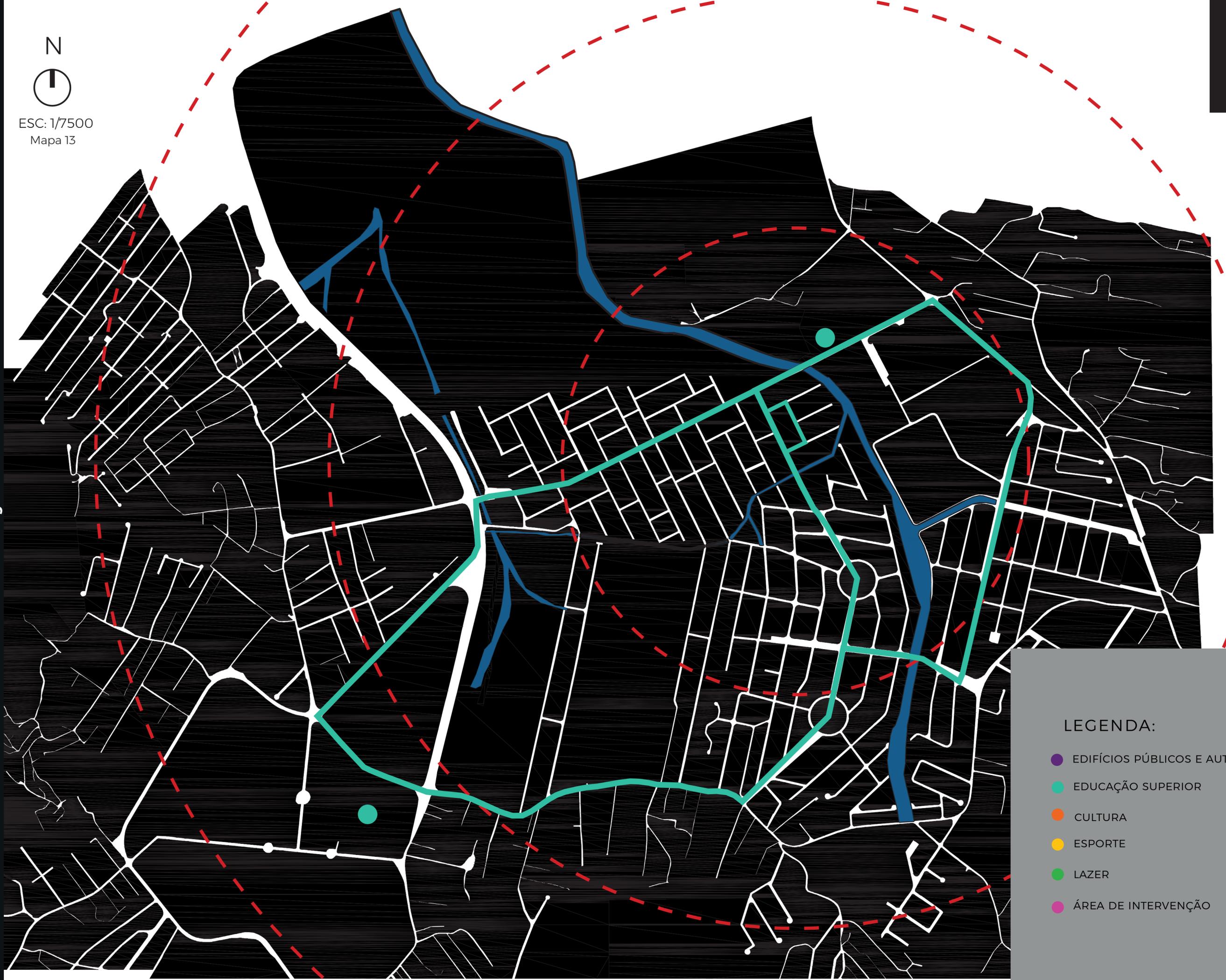
- EDIFÍCIOS PÚBLICOS E AUTARQUIAS
- EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL E MÉDIO
- CULTURA
- ESPORTE
- LAZER
- ÁREA DE INTERVENÇÃO

N



ESC: 1/7500
Mapa 13

locomoção ciclista



LEGENDA:

- EDIFÍCIOS PÚBLICOS E AUTARQUIAS
- EDUCAÇÃO SUPERIOR
- CULTURA
- ESPORTE
- LAZER
- ÁREA DE INTERVENÇÃO

N



ESC: 1/7500
Mapa 13

locomoção pedestre



LEGENDA:

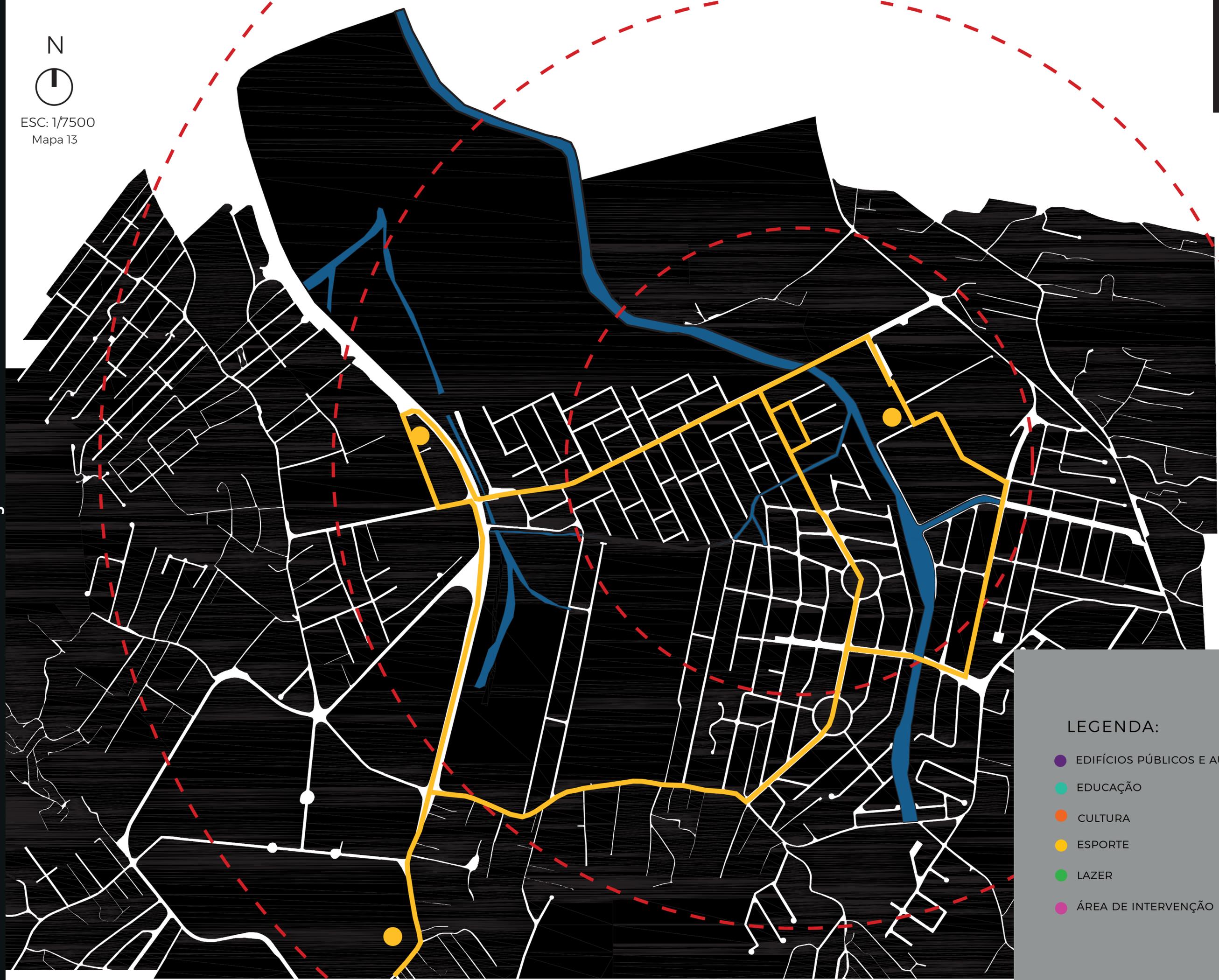
- EDIFÍCIOS PÚBLICOS E AUTARQUIAS
- EDUCAÇÃO SUPERIOR
- CULTURA
- ESPORTE
- LAZER
- ÁREA DE INTERVENÇÃO

N



ESC: 1/7500
Mapa 13

locomoção ciclista



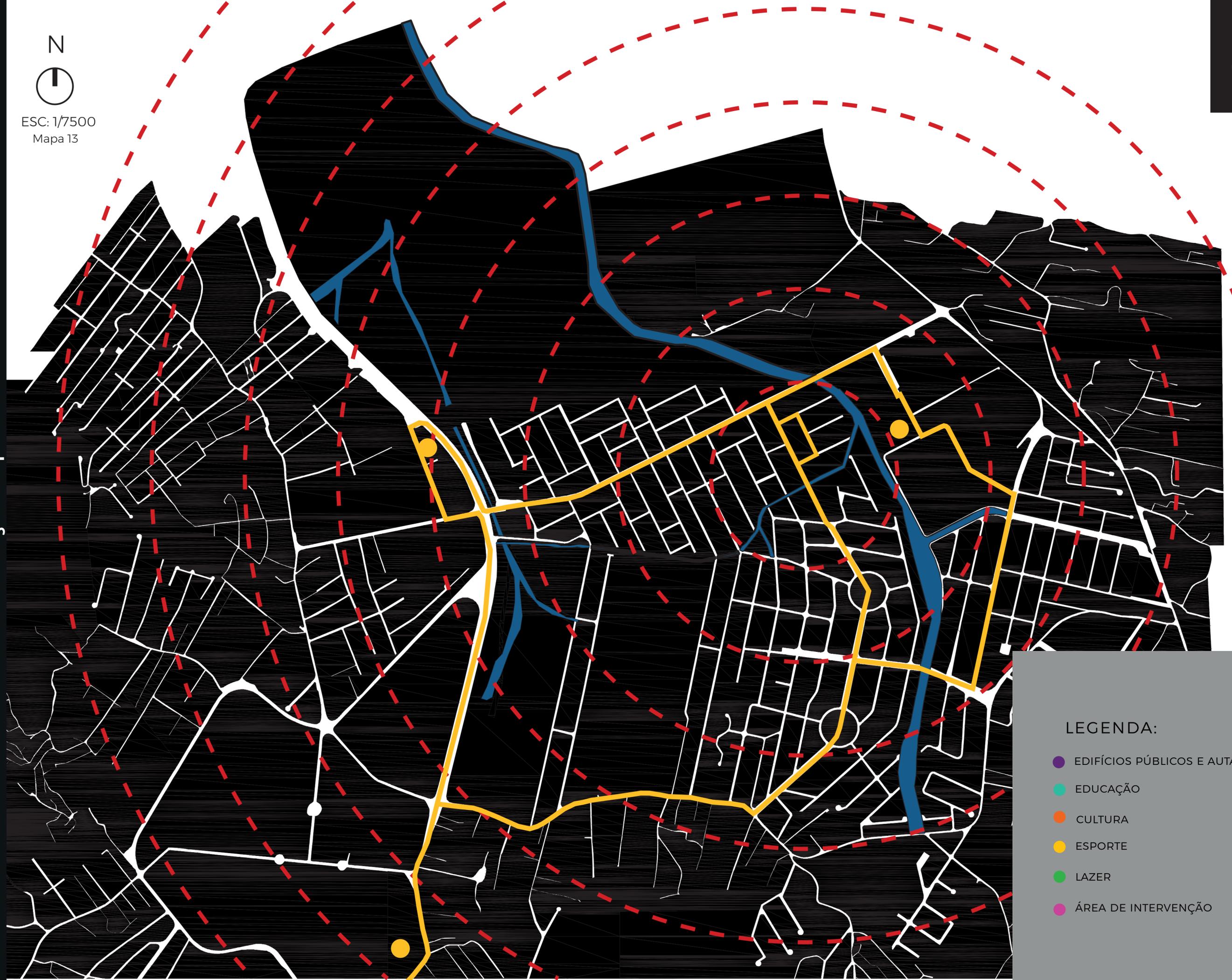
LEGENDA:

- EDIFÍCIOS PÚBLICOS E AUTARQUIAS
- EDUCAÇÃO
- CULTURA
- ESPORTE
- LAZER
- ÁREA DE INTERVENÇÃO



ESC: 1/7500
Mapa 13

locomoção pedestre



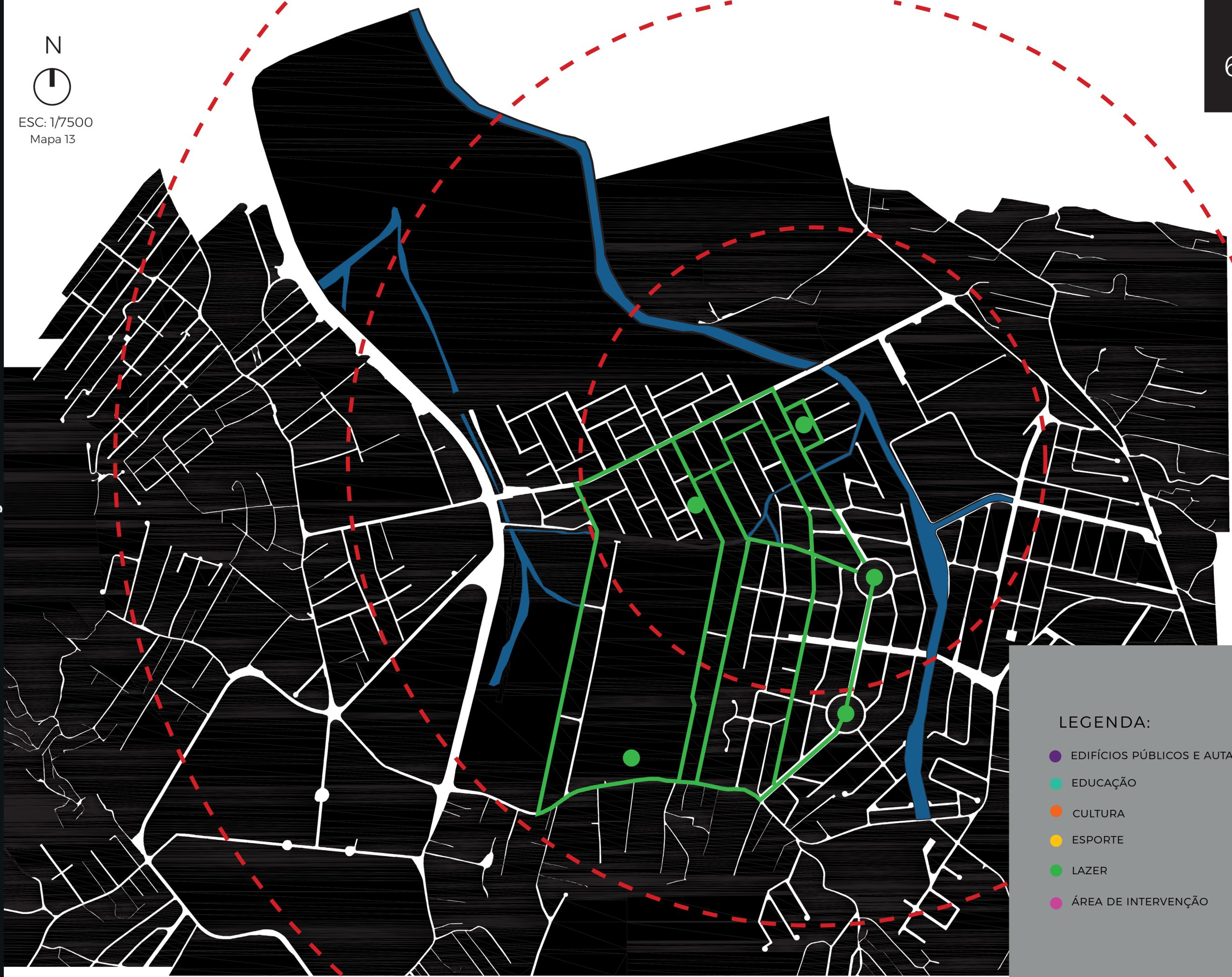
- LEGENDA:
- EDIFÍCIOS PÚBLICOS E AUTARQUIAS
 - EDUCAÇÃO
 - CULTURA
 - ESPORTE
 - LAZER
 - ÁREA DE INTERVENÇÃO

N



ESC: 1/7500
Mapa 13

locomoção ciclista



LEGENDA:

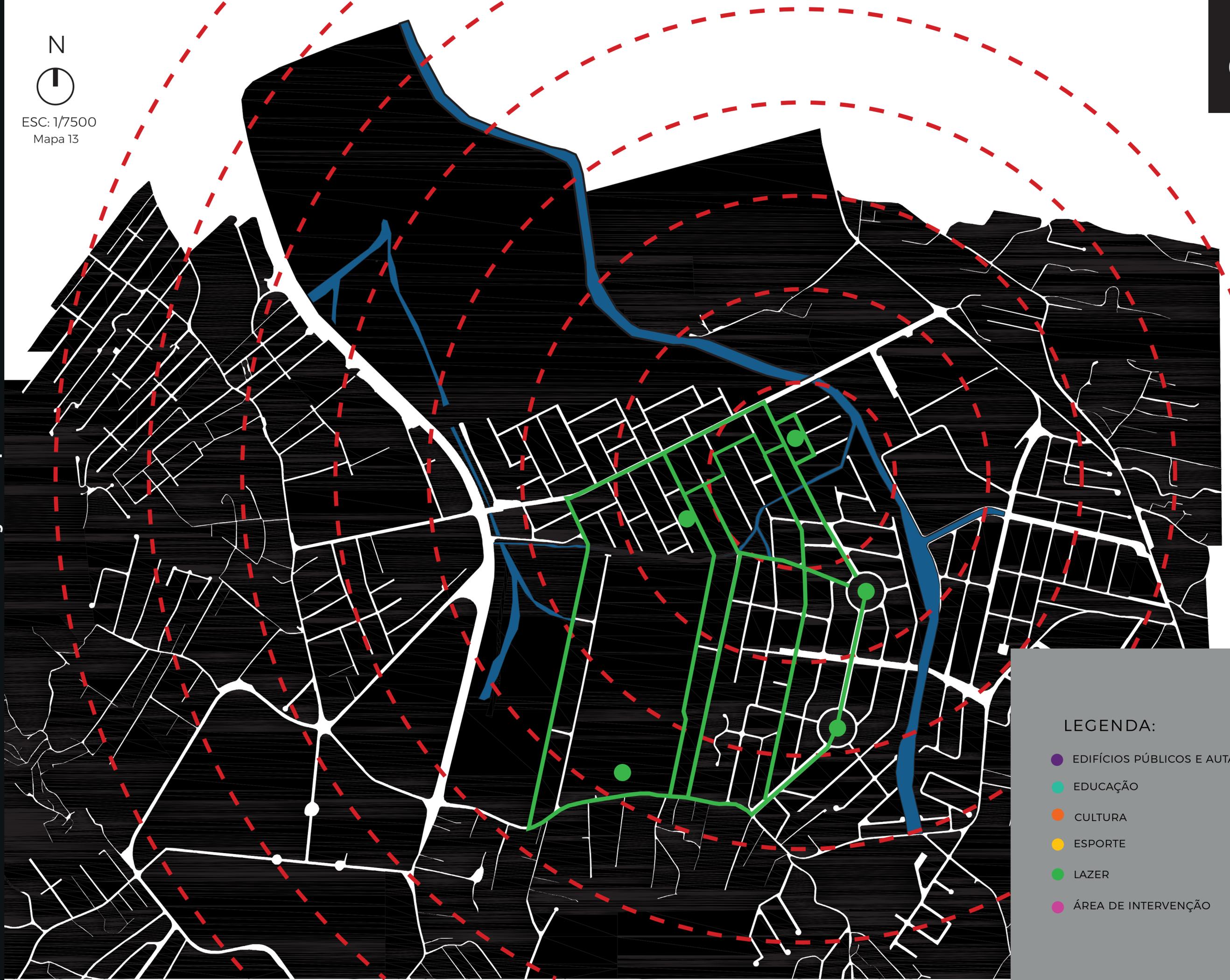
- EDIFÍCIOS PÚBLICOS E AUTARQUIAS
- EDUCAÇÃO
- CULTURA
- ESPORTE
- LAZER
- ÁREA DE INTERVENÇÃO

N



ESC: 1/7500
Mapa 13

locomoção pedestre



LEGENDA:

- EDIFÍCIOS PÚBLICOS E AUTARQUIAS
- EDUCAÇÃO
- CULTURA
- ESPORTE
- LAZER
- ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.1 Referências e listagens

ENGLER, Joana Elisa. AS TENDÊNCIAS SOBRE A REALIDADE DO ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE FLORIANÓPOLIS:: um olhar a partir das produções acadêmicas do Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina.. 2012. 72 f. TCC (Graduação) - Curso de Serviço Social, Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/103577/JOANA%20ELISA%20ENGLER%20-%202012.1.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 02 fev. 2019.

RODRIGUES, Vitória Olivier Ramos. ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL: Um Estudo Bibliográfico. 2016. 91 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Saúde Mental e Atenção Psicossocial, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/167808/341263.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 02 fev. 2019.

SILVA, Martha Emanuela Soares da. ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL: A MAIORIDADE E O DESLIGAMENTO. 2010. 136 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/17469/1/MarthaESS_DISSERT.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2019.

MOREIRA, Carolina Pinheiro; TORRENTÉ, Mônica de Oliveira Nunes de; JUCÁ, Vládia Jamile dos Santos. Análise do processo de acolhimento em um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil: considerações de uma investigação etnográfica. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, [s.l.], v. 22, n. 67, p.1123-1134, 7 jun. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622017.0500>. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/2018nahead/1414-3283-ic-se-1807-576220170500.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2019.

PORTELLA, Elisandra Muniz Bento. PROTEÇÃO SOCIAL: A EXPERIÊNCIA DOS ADOLESCENTES EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL. 2012. 108 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Serviço Social, Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

ASSIS, Simone Gonçalves de; FARIAS, Luís Otávio Pires (Org.). LEVANTAMENTO NACIONAL DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SERVIÇO DE ACOLHIMENTO. São Paulo: Hucitec, 2013. 368 p. Disponível em: <http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/dicivip_datain/ckfinder/userfiles/files/LIVRO_Levantamento%20Nacional_Final.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2019

SOUZA, Silvana Aparecida de. Gestão democrática e arquitetura da escola. Educação: Teoria e Prática, Rio Claro, Sp, v. 21, p.168-185, dez. 2011.

ROCHA, Jaqueline Tavares; MOREIRA, Andrea Auad. CENTRO DE BEM-ESTAR INFANTOJUVENIL: Arquitetura como Instrumento que favoreça o Desenvolvimento Integral dos Indivíduos. Episteme Transversalis, Volta Redonda-rj, v. 8, n. 1, p.79-101, jun. 2017.

MELO, Ana Angélica Campelo de Albuquerque e; PEREIRA, Juliana Maria Fernandes. Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes. Brasília, Df: Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, Conselho Nacional de Assistência Social, 2009. 105 p.

PEDRO PEREIRA (Rio de Janeiro). Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente (Org.). Estatuto da Criança e do Adolescente: Versão Atualizada. Rio de Janeiro: Cedeca, 2017. 258 p. Disponível em: <https://www.chegadetrabalho infantil.org.br/wp-content/uploads/2017/06/LivroECA_2017_v05_INTERNET.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2019

CARDOSO, Ana Isabel Pereira; COSTA, Marli de Oliveira. CRIANÇA E INFÂNCIAS, DA MODERNIDADE À CIDADANIA. Técnico Científica (ifsc), [s.i.], v. 3, n. 1, p.553-559, 2012.

ROQUE, Eliane Delamar. Prefeitura de Florianópolis. PLANO MUNICIPAL DE GARANTIA E DEFESA DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE 2010 - 2013. Florianópolis: Prefeito Municipal de Florianópolis, 2013. 311 p.
NEGRÃO, Ana Maria Melo. Infância desvalida: trajetória educacional das acolhidas pelo asilo de órfãs da Santa Casa de Misericórdia de Campinas. Múltiplas Leituras,, Campinas, São Paulo., v. 3, n. 1, p.50-71, jun. 2010.

TORRES, Luiz Henrique. A CASA DA RODA DOS EXPOSTOS NA CIDADE DO RIO GRANDE. Biblos, Rio Grande, p.103-116, 2006.

AGUIAR, José. A infância no Brasil. Curitiba: Quadrinhofilia, 2015. 5 v. Disponível em: <<http://www.ainfanciadobrasil.com.br/release/>>. Acesso em: 03 fev. 2019.

PLATÃO. As leis, ou da legislação e epinomis. Tradução: Edson Bini. 2. ed. Bauru-SP: Edipro, 2010.

HEYWOOD, Colin. Uma história da infância: da Idade Média á época contemporânea no Ocidente. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.

CALIL, M. I. De menino de rua a adolescente: análise sócio-histórica de um processo de resignificação do sujeito. In: OZELLA, S. (Org). Adolescências construídas: a visão da psicologia sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2003. p. 137-166.

WERLE, Flávia Obino Corrêa; BRITTO, Lenir Marina Trindade de Sá; COLAU, Cinthia Merlo. ESPAÇO ESCOLAR E HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES. Dialogo Educação, Curitiba, v. 7, n. 22, p.147-163, dez. 2007.

MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. A pedagogia, a democracia, a escola. In: Escola como arquitetura para recém-chegados e para estranhos: a escola perfeita como escola pública? São Paulo: Autentica, 2014. p. 171-199.

CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE CONSELHO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. : Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes. Brasília: 2009. 105 p. Disponível em: <https://www.mds.gov.br/cnas/noticias/orientacoes_tecnicas_final.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2019.

LUSTIG, A. L.; CARLOS, R. B.; MENDES, R. P.; OLIVEIRA, M. CRIANÇA E INFÂNCIA: CONTEXTO HISTÓRICO SOCIAL.. Disponível em: <<http://www.grupeci.fe.ufg.br/up/693/o/TR18.1.pdf>>. Acesso em: 9/9/2018.

audiovisuais

OLIVER TWIST. Direção de Roman Polanski. Intérpretes: Ben Kingsley. Roteiro: Ronald Harwood. Música: Rachel Portman [s.i]: Tristar Pictures, Medusa Film, 2005. (125 min.), son., color. Legendado.

O GAROTO de bicicleta. Direção de Luc Dardenne, Jean-pierre Dardenne. Produção de Luc Dardenne, Jean-pierre Dardenne, Denis Freyd. Intérpretes: Cécile de France, Thomas Doret. Roteiro: Luc Dardenne, Jean-pierre Dardenne. [s.i]: Archipel 35, Les Films Du Fleuve Lucky Red, 2011. (87 min.), son., color. Legendado

IDA. Direção de Pawel Pawlikowski. Produção de Eric Abraham, Piotr Dzieciol, Ewa Puszczyńska. Intérpretes: Agata Kulesza, Agata Trzebuchowska, Dawid Ogrodnik. Roteiro: Rebecca Lenkiewicz,; Pawel Pawlikowski. Música: Kristian Eidnes Andersen. [s.i]: Zeta Filmes, 2013. (80 min.), son., P&B. Legendado.

ICEBOX. Direção de Daniel Sawka. Produção de Camille Cornuel. Intérpretes: Anthony Gonzalez. Roteiro: Daniel Sawka. [s.i]: Hbo, 2016. (86 min.), son., color. Legendado.

ADOÇÃO tardia. Realização Programa Jornalístico: Profissão Repórter. [s.i]: Globo, 2017. (36 min.), son., color. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/6146915/programa/>>. Acesso em: 02 fev. 2019.

MEU anjo. Direção de Vanessa Filho. Intérpretes: Marion Cotillard, Ayline Aksoy-e-taix, Alban Lenoir. 2018. (88 min.), son., color.